

Sumário

Editorial	2
<i>Lindnoslen Guelnete Costa Pinna</i>	
“Amar”	3
<i>Carlos Drummond de Andrade</i>	
O Educador	4
<i>Cristiano Barreto Kochenborger</i>	
Módulos e Oficinas: atualização em serviço da equipe escolar	8
Educação para a Saúde (I parte)	12
<i>Coordenação: Dra. Katia Siqueira de Freitas</i>	
<i>Elaboração: Lindnoslen Guelnete Costa Pinna Marli Raquel Dias Souza</i>	
<i>Revisão: Dra. Katia Siqueira de Freitas Eudes Rodrigues da Silva</i>	
Notícias	67
Oficina de Reciclagem	67
<i>Estela Márcia Veloso Barreto</i>	
Palestra Gestão Participativa	67
<i>Marli Raquel Dias Souza</i>	
PGP/LIDERE frente e verso	68
Entre em contato	69

Editorial

Lindnoslen Guelnete Costa Pinna¹

Esta edição, apresenta um texto do filósofo Cristiano Barreto Kochenborger que tece interessantes considerações sobre o educador baseado no livro de Maximiliano Menegoila “E agora, professor’?” Em sala de aula, existem várias maneiras de tomar o trabalho mais proveitoso e harmonioso. Percebemos que cada sala é única e reage de diferentes formas aos diferentes professores. Conhecer as pessoas que estão ali é importante para saber como agir com elas! Não entramos numa sala de aula apenas para passar um conteúdo. É preciso preparar o terreno com antecedência, planejando aulas interessantes, utilizando os recursos possíveis e motivando os alunos! Essa “motivação”, que na verdade é intrínseca a cada um, pode ser conseguida se em vez de estarmos tentando tratar toda uma sala como uma peça única, pensarmos em ter ali a soma de várias peças. E essas peças precisam também ter um maior conhecimento delas mesmas, interagirem e acima de tudo se sentirem importantes ali. A sala de aula, que ocuparemos repetidas vezes ao longo do ano não deve se tornar um campo de batalha, com o professor como força inimiga e os alunos como soldados prontos para atacar e reagir ao menor sinal. Uma sala de aula é um espaço de construção do saber, de troca... e essas trocas são de natureza humana. Vale a pena facilitar para que as trocas humanas aconteçam e não, se fechar a elas também.

É possível conhecer todos os módulos publicados e em construção desenvolvidos pela Equipe PGP/LIDERE, o que dá uma idéia geral da amplitude de temas com os quais trabalhamos e também, facilita a consulta desses materiais para os nossos leitores. Os módulos apresentados têm por objetivo aperfeiçoar técnicos, diretores, professores e demais participantes das comunidades escolar e local, visando a melhoria da qualidade do ensino. A linguagem utilizada é de fácil acesso, permitindo à comunidade escolar e demais interessados nos temas tratados, aplicando-os diretamente à sua prática. A proposta é convidar a escola a um refletir - aprender - fazer coletivo e constante na busca de uma educação cidadã.

Atendendo aos pedidos das escolas parceiras do PGP/LIDERE surgiu a necessidade de ampliar o Módulo Educação para a Saúde. Utilizando a comunicação pedagógica para facilitar a aquisição de competências e capacidades que habilitem e motivem os indivíduos para escolhas saudáveis, conscientes e responsáveis na preservação e manutenção da saúde, o módulo desenvolvido por Lindnoslen Guelnete Costa Pinna e Marli Raquel Dias Souza, foi organizado para ser apresentado em quatro oficinas pedagógicas (com cerca de três horas cada uma), dada a complexidade e variabilidade que o tema oferece. Nesta edição, estão publicadas as Oficinas I e II ‘Viagem pelo Mundo da Higiene’ e “Sexo seguro e sexualidade na adolescência”, respectivamente. A oficina I é ricamente ilustrada, possui instruções para a construção de jogos para aprendizagem lúdica e é direcionada para alunos e professores das séries iniciais. A Oficina II leva em consideração a necessidade dos adolescentes de falarem sobre sexo e sexualidade e estabelecerem um debate sobre suas principais dúvidas nessa área.

Uma das linhas de atividade do PGP/LIDERE é a reutilização de materiais recicláveis e a proteção e conservação do ambiente, por isso Estela Márcia Veloso Barreto, bolsista do PGP/LIDERE, vem desenvolvendo um trabalho de educação ambiental, envolvendo arte e alegria com a Oficina de reciclagem.

Como você pode notar, esta edição está bastante diversificada e rica em informações que podem contribuir para sua atualização e dos seus alunos. Boa leitura!

¹Bióloga, UFRPE. Bolsista PGP/LIDERE. E-mail: guel@ufba.br

“Amar”

Carlos Drummond de Andrade

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?

amar e esquecer, amar e malamar;
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal, senão
rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,
o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simplesmente ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,
o que é entrega ou adoração expectante,
e amar o inóspito, o áspero,
um vaso sem flor, um chão de ferro,
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e uma
[ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesmo de amor, e na
[secura nossa
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a
[sede infinita

O Educador¹

Cristiano Barreto Kochenborger²

Ao educar, o professor deve ter uma visão global incluindo a formação e o conteúdo, estes que devem abranger uma totalidade e não somente o seu campo específico. Só assim ele poderá efetuar uma educação mútua.

O professor deve manter uma atualização permanente, pois o tempo não se estagna. Ele deve também, observar e tentar compreender a realidade. É o ato de ser professor para si e para os outros que possibilita a superação, a fim de acompanhar “sinais do tempo”.

O educador deve ter um profundo compromisso ao assumir uma atitude ativa frente a sua função e existência. A apatia desgasta e faz com que o valor da educação se anule. Também não deve servir de capacho de interesses escusos, ou proferir constantes lamentações oportunistas, sobre a vida do professor. Não é aceitável, ainda, que um professor se porte como “o senhor do mato”, que apavora e mutila o aluno. Devendo ele promover uma harmonia entre todos os que participam do processo de ensino-aprendizagem. Isso pode ocorrer por meio de práticas que levem em conta e tenham como prioridade a educação verdadeira, que produz no aluno a capacidade de refletir e pensar sobre os embasamentos teóricos, e o mais importante, envolvendo-o e fazendo-o discernir em torno do que é ser professor.

Os conteúdos não devem funcionar como “correntes” que “aprisionam” o estudante no “fundo de cavernas” e ao mesmo tempo não devem servir ao professor como “ilusórias sombras”, que o fazem acreditar que está efetuando um verdadeiro processo educacional. O que deve permanecer é o ensino contextualizado, pois é desse tipo de educação que podemos retirar fundamentos que possibilitem um melhor preparo para o estudante no decorrer da sua vida em ações concretas, transformando os difíceis conteúdos em alicerce.

Processo Mágico? Não. Mas sim um processo que ocorre naturalmente, na medida que é ensinado. Devendo ter em si importantes respostas para entender a realidade, desta forma os simbólicos dilemas não devem ser contemplados como o fim de um processo de caminhada, mas como a conquista de mais um percurso que não termina e sim se renova a cada dia, trazendo consigo as novas oportunidades que se desvelam no processo educativo, rumo ao crescimento intelectual e humano do aluno e do próprio professor.

Ser professor não é o ensinar de conteúdos, mas sim, um ser de circunstâncias várias. Sua experiência auxiliará na compreensão e elaboração do itinerário intelectual que depois será compartilhado e assim revelará outras visões, compreensões e reflexões.

¹Texto elaborado a partir da leitura do Livro “E agora professor? De Maximiliano Menegolla.

²Filósofo. Especialista em Educação Inclusiva, UNIVATES/RS. Pós-graduando em Administração e Supervisão Escolar.
E-mail: cbarreto@mail.starinfo.net

Outra realidade, é que a educação não serve aos despreparados e incapacitados; deve-se ter o conhecimento de que os estudantes não são apenas um grupo de indivíduos que observam, mas que também possui suas próprias características, sua história, seus sentimentos, que deverão ser compreendidos pela dimensão intelectual e humana do professor.

Assim, o professor deve ser aquele que motiva o estudante a buscar a realidade. Deve ser motivado pela vida; não deve ser superficial, imparcial ou fornecer “meias verdades”, mas também não esgotar o assunto, deve fornecer os meios que farão com que o estudante voe e produza um conhecimento real. O ensino deve transpor-se, deve transpassar sua própria significação, deve transferir-se em vida, fazer-se realidade. Pois a vida é diversidade, é a diferença que produz o original, o autêntico, que enriquece e abre inúmeras possibilidades novas em torno do que já é conhecido; é com respeito aos “diferentes estudantes” que se forma uma verdadeira classe.

Portanto, se educar é gerar vida, não se deve admitir pressões ideológicas, políticas religiosas, filosóficas e nem tantas outras, que sob normas maquiavélicas rotulam e marcam o rebanho, guiado pelo cabresto da opressão, do desrespeito, da omissão ao individual. “Cada um deve ser sujeito da educação”. Mas se a educação deve educar para a vida, deve-se esclarecer a quem servirá, a que fim será destinada e que meios serão utilizados para isto. Podemos legitimar essa afirmação ao citarmos Descartes, quando afirma que o homem não deve buscar o “saber erudito”, aquele que produz o orgulho, que “engorda o ego”, que serve para a opressão, para meios escusos, contrários à vida. Antes, deve-se buscar a sabedoria, que se gera na vida, que se produz fazendo com que a educação seja o meio para propiciar a proliferação dos valores e virtudes que dignificam o homem, que buscam expressar e realizar os projetos de um mundo mais humano, regido pelo respeito e pela liberdade, que ocorrem a partir do conhecimento, que clareia e destrói os mitos e vícios.

Sem dúvida o caminho é longo durante seu processo, a vida é a companheira constante, sempre presente, mesmo que às vezes encoberta. O conhecimento, refletido nos conteúdos, é o meio que permitirá o desvelamento. Isto é possível através da tríplice aliança escola, professor e aluno, unidos pelo mesmo objetivo, o conhecimento, permeado sempre pelo respeito. Gera uma transformação e coloca o estudante frente-a-frente com a realidade, numa associação natural e automática de conhecimento e vida.

Eis o grande desafio!

Aprender, uma necessidade curiosa.

Apenas como uma “curiosidade” vamos definir a palavra escola e seu significado: vem do grego (skolé), esta palavra designava o templo liberto de ocupações, que era dedicado à amizade e à cultura. A escola como um templo sagrado é a defensora do saber, da educação. Hoje será assim? Qual o verdadeiro sentido da escola? O que é o aluno? O que é o professor? Para que serve tudo isso? A sociedade criou a escola para educar os seus cidadãos, todos sabem hoje o que é e para que serve uma escola, apesar de concordarem ou não, com os métodos que são utilizados.

O que interessa no momento (ao menos neste trabalho) é a estrutura física da escola, o trabalho do professor e a visão do aluno-ouvinte.

Começamos falando das escolas, ou melhor, das escolas públicas, que por sua vez atendem à maior parte da população. Existe uma grande “fartura” em nossos colégios, como diria o trocadilho, “farta” tudo. As bibliotecas estão defasadas, precisam de verba, em algumas escolas os alunos sentam no chão, os banheiros são lacrados por impossibilidade de uso, não existem materiais didáticos de apoio como: TV, vídeos, projetores etc.

Onde está o dinheiro destinado à manutenção das escolas? É o governo que retém ou desvia a tal verba, juntamente com nossos deputados eleitos democraticamente e que assim engordam suas contas bancárias? O governo do estado não fica longe do federal que com as secretarias de educação e os prefeitos e vereadores a pobre verba vai desaparecendo sem deixar rastro.

A burocracia é outra vilã nesta história, e quando o dinheiro está disponível, é tão pouco que não dá para nada. A estrutura física de uma escola é apenas a ponta de um imenso “iceberg” que é a educação no Brasil, mas não deixa de ser importante, já que o aluno precisa de um ambiente que o estimule no aprendizado.

Já que chegamos até o aluno, como será que ele se sente no primeiro dia de aula? Como será que ele sai no último dia? Seria idiota dizer que ele sai como entrou, mas será que o aluno lembra de tudo o que estudou, ou melhor, será que isto lhe valeu para a vida?

A escola impõe regras. Cabe ao aluno cumpri-las. A metodologia usada não é adequada ao aluno que vê na escola uma opressão. Os dados são alarmantes, mais de 80% dos jovens que entram na primeira série não completam o ensino fundamental e do restante, menos da metade, completa o ensino médio. Para muitos jovens, um dos grandes estímulos que os fazem ir à escola, é a merenda (isto quando a escola dispõe). A estrutura familiar também não ajuda, a educação bancária não ajuda, o governo não ajuda, frente a isso está na hora de despertarmos.

Conclusão

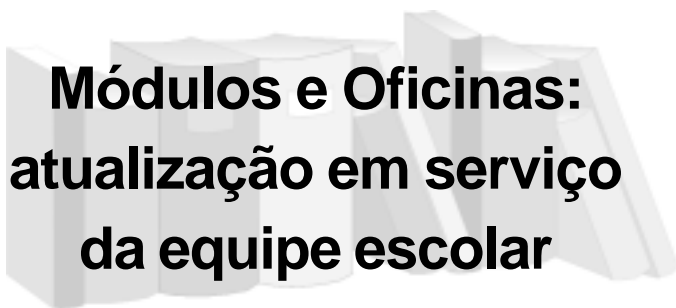
O sinuoso caminho da existência do ser realiza-se no constante e incessante caminhar. É a ação ativa e sublimar que requer atitude, para um possível vislumbramento do espetáculo que a vida revela. São vários os caminhos, ou etapas, que levam o ser humano à transcendência sobre o mundo, sobretudo na íntegra e fiel vivência rumo à verdade que extrapola os limites e obstáculos de determinada regra ou parâmetro social.

Muitas buscas vão além das normas ou dos fragmentos das verdades que por si só desenvolvem-se, tornando-se obsoletos frente à existência. Não há dúvida que para isto ocorrer, faz-se necessário o acompanhamento, o auxílio, o pensar que se realiza o mútuo agir e desvelar.

Cabe, portanto, à educação, ser primordial e plena para que haja uma autenticidade do ser. Esta deve estar aliada ao contexto histórico do aluno, realizar e buscar a plenitude. Isto não se aproxima da idéia que é proferida à “suave brisa”, que recebe como resposta à copiosa repetição; o eco que não inova ou repele, que não exercita ou executa o pensar.

Portanto, faz-se necessário a atitude que produz a liberdade existente em conjunto ao meio social, que não se esvai ou nada altera e complementa. Eis o grande papel do mestre que expande e semeia o futuro que germinará e, automaticamente, perpetuará esta atitude. Ou melhor, como diria o célebre escritor Guimarães Rosa: “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”. Pois a existência vai além do repetitivo ou nostálgico agir. É na coragem que o mundo é inovado e reflete o semblante do ser que nele atua, por mais sublime ou atroz que seja a realidade. O ser que não vislumbra o mundo ou integra-se a este, é diretamente refletido e instigado pela imagem que gera ou ousa ser.

Este é o pesado e sublime fardo do qual nenhum ser isenta-se ou é excluído, nesta realidade que abrange todo o contingente humano. Não importando se os seres estejam engajados ou simplesmente imersos na descomprometida e vazia neutralidade, que nada dignifica, ao contrário, só perpetua e dificulta a compreensão desta incógnita denominada existência.



Módulos e Oficinas: atualização em serviço da equipe escolar

INTRODUÇÃO

Os módulos apresentados têm por objetivo aperfeiçoar técnicos, diretores, professores e demais participantes das comunidades escolar e local, visando a melhoria da qualidade do ensino. A linguagem utilizada é de fácil acesso, permitindo à comunidade escolar e demais interessados difundir os temas tratados, aplicando-os diretamente à sua prática. A proposta é convidar a escola a um refletir - aprender - fazer coletivo e constante na busca de uma educação cidadã.

A concepção teórica da coleção está fundamentada na gestão compartilhada, a partir da qual a equipe torna-se responsável pelo planejamento, implementação e avaliação de ações decididas coletivamente. Fundamenta-se, também, pela concepção de qualificação permanente e continuada do indivíduo ou da equipe, seja em serviço ou para desenvolver o propósito educativo de forma mais efetiva.

A metodologia utilizada tem como base o trabalho desenvolvido pelo Programa Gestão Participativa (PGP), criado em 1995 na Faculdade de Educação - FACED/UFBA, a partir de convênio entre a Universidade Federal da Bahia e a Fundação Ford. Ela consiste em: fortalecer lideranças pró-ativas; desenvolver equipes coesas; aumentar habilidades para solução de problemas em grupos; trabalhar com orçamento e finança escolar; (re)elaborar o Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE); desenvolver temas transversais e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); ajudar o cidadão a participar da educação nacional; trabalhar arte, emoção e comunicação; apoiar escolas, secretarias municipais e estaduais de educação preocupadas em implementar gestão participativa, Conselhos e Caixas Escolares; desenvolver múltiplas inteligências; estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas e construir e reconstruir, juntos, mais e melhor.

O desenvolvimento dessa metodologia é feito através de módulos temáticos, aglutinadores de vivências pedagógicas. Essas atividades têm o objetivo de ajudar às comunidades escolar e local, no desafio de melhorar a qualidade dos seus processos gestor e pedagógico, com foco no progresso do aluno.

O PGP/LIDERE considera a gestão escolar como responsável pelos processos administrativo, financeiro e pedagógico. Nesse sentido, as atividades preparam o gestor e a equipe para a superação de desafios.

A coleção é composta atualmente por mais de quinze módulos, sumarizados a seguir. Outros módulos estão em construção e testagem, como por exemplo: Educação ambiental e Oficina de leitura para alunos etc.

MÓDULOS PUBLICADOS E EM CONSTRUÇÃO

1. Liderança Educacional.

Desenvolve competências básicas em liderança educacional mediante reflexão-ação-reflexão.

2. Liderança Interpessoal.

Está em processo de elaboração pela equipe PGP/LIDERE.

3. A força da equipe: gestão compartilhada como um diferencial de qualidade.

Analisa teoria e prática da gestão compartilhada, características e condições requeridas para uma gestão eficaz. Desenvolve atitudes e valores: comunicação, processo de identificação, análise, priorização e resolução de problemas, liderança democrática, funções do líder, fortalecimento da equipe escolar, condução de reuniões, uso do tempo, registro da memória e portfólio.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 21, set./out. 2001 (Parte I) e Gerir v. 7, n. 22, nov./dez. 2001 (Parte II).

4. A LDB 9394/96 e o desenvolvimento escolar.

Analisa as implicações da Lei 9394/96, a escola e os sistemas de ensino, o planejamento e a avaliação de programas educacionais. O que mudou na prática? O que ainda pode mudar?

Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.

5. Gestão compartilhada na prática: o Colegiado/Conselho Escolar .

Desenvolve o potencial dos conselheiros para o exercício de responsabilidades e funções do Colegiado/Conselho Escolar (CE), processo em grupo e construção de equipes, organização e condução de reunião, planejamento, acompanhamento, avaliação e condução do trabalho do CE para atingir maior efetividade.

Publicado pela Secretaria de Educação e Cultura SEC em 1998.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 25, mai./jun. 2002.

6. Mudança consentida: Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Escolar.

Discute planejamento e desenvolvimento do projeto pedagógico, abordando o currículo, temas transversais e parâmetros curriculares nacionais para construção de quadro analítico e delineamento da realidade escolar; (re)elaboração do “Plano de Desenvolvimento da Escola” - PDE, definindo os princípios, objetivos e metas, definidos pelo projeto pedagógico, bem como a avaliação do seu desenvolvimento.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 18, mar./abr. 2001.

7. Dinheiro na escola: a gestão dos recursos financeiros.

Enfatiza os princípios e etapas orçamentárias envolvidas no processo de execução dos recursos da escola, legislação vigente, conceitos e elementos de receita e despesas, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF e desenvolvimento prático dos conteúdos abordados.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 19, mai./jun. 2001.

8. Do sonho à realidade da escola: elaboração, desenvolvimento, avaliação e acompanhamento de projetos educacionais.

Aborda temas relativos ao processo de planejamento compartilhado: elementos constitutivos, identificação da realidade, estabelecimento de metas e objetivos; processo de acompanhamento, avaliação e implementação de projetos para a melhoria da qualidade da educação, elaboração do plano de ação e a sua execução.

9. Educação aqui, ali e acolá - ontem, hoje e amanhã.

Revisa o referencial teórico da educação a distância, sua interface com o ensino presencial e aplicação vinculada ao conceito de educação continuada; analisa sua relevância e aplicação no mundo contemporâneo, caracterizado por mudanças; discute pontos positivos, negativos e possibilidades de superação de programas governamentais para desenvolvimento profissional de gestores e professores, a utilização de multi-meios na educação continuada presencial e a distância.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 20, jul./ago. 2001.

10. Passar de ano ou de conteúdo? A avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Aborda a (re)compreensão da avaliação como processo permanente de (re)pensar a prática da organização escolar, seus objetivos e funcionalidade e o processo ensino-aprendizagem.

Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.

11. Vôo, e volto, criando...

Trabalha a arte, liberando e (re)construindo emoções, (re)unindo cognição e emoção na (re)construção do cidadão pleno.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 17, jan./fev. 2001.

12. Educação para a Saúde.

Preservação da saúde, cuidados básicos com a saúde emocional, sexualidade e higiene.

Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.

13. Como transformar um grupo em uma equipe de sucesso.

Oportuniza reflexão sobre quais os instrumentos, e como utilizá-los a favor da construção de uma equipe de sucesso.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 23, jan./fev. 2002.

14. Grêmios Estudantil.

Instrumentaliza a implantação/fortalecimento do grêmios em escolas públicas baianas contribuindo assim para a formação do aluno crítico, criativo e participativo.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 24, mar./abr. 2002.

15. Comunicação em educação e interpessoal.

Analisa a importância, os princípios, processos e desafios da comunicação no âmbito educacional.

16. Vivenciando a PAZ na escola.

Promove discussões sobre situações de violência que permeiam a escola, a família e a sociedade, provocando reflexões entre pais, alunos e educadores sobre as reais possibilidades da construção de uma cultura de paz.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 28, set./dez. 2002.

17. Planejamento Educacional.

Aborda aspectos históricos sobre o planejamento da educação no Brasil; apresenta situações e atividades concretas com vistas à vivência do processo participativo visando enriquecer, aprofundar e favorecer a construção do Planejamento Educacional.

Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.

18. Pedagogia de Projetos.

Enfatiza um estudo reflexivo sobre a Pedagogia de Projetos, orientando a equipe gestora das escolas públicas na construção do seu projeto de trabalho, tendo em vista a valorização da diversidade e singularidade apresentada por cada indivíduo, consolidando um espaço democrático que conduz à compreensão de um novo agir.

Módulo publicado no Gerir v. 9 n. 29, jan./fev. 2003.

19. Instrumento de Coleta de dados - questionários e pesquisa.

Reúne vários instrumentos de coleta de dados, utilizados pela equipe PGP/LIDERE, alunos da pós-graduação da FACED/UFBA e de outras Universidades Estaduais. A utilização destes instrumentos não se restringe apenas às atividades realizadas pelo PGP/LIDERE como também podem ser adaptados de acordo com a situação.

20. Educação Especial.

Apresenta orientações e estratégias para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular, priorizando a valorização da criança cidadã, autônoma e inserida em um contexto sócio, histórico e cultural, garantindo os seus direitos e deveres fundamentais.

21. Oficina de Leitura para alunos.

Oportuniza a discussão e a análise sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos na interpretação e compreensão de textos, experimentando novas metodologias para facilitar a aprendizagem.

22. Avaliação.

Aborda temas relacionados a avaliação da aprendizagem escolar dentro de uma perspectiva construtivista, buscando a definição de um conceito de avaliação correlacionado com a prática do educador, visando o pleno desenvolvimento do educando.

23. Educação Ambiental.

Discute temas relacionados ao meio ambiente, destacando a importância da educação como instrumento para gestão participativa, e estimula o exercício pleno e consciente da cidadania, visando o surgimento de novos valores capazes de tornar a sociedade mais justa e sustentável.

24. Prevenção ao uso de drogas.

Oferece informações sobre as drogas e a sua utilização, capacitando líderes das comunidades escolar e local para que possam atuar como multiplicadores na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes.

A seguir será apresentado o módulo **Educação para a Saúde**, elaborado com o objetivo de facilitar a aquisição de competências e capacidades que habilitem e motivem os indivíduos para escolhas saudáveis, conscientes e responsáveis em relação a sua saúde e bem-estar.

Educação para a Saúde

(I Parte)

Coordenação:

Dra. Katia Siqueira de Freitas¹

Elaboração:

Lindnoslen Guelnete Costa Pinna³

Marli Raquel Dias Souza.⁴

Revisão:

Dra. Katia Siqueira de Freitas¹

¹ Ph.D. em Administração da Educação. Coordenadora do PGP/LIDERE. E-mail: katiadf@ufba.br

² Pedagoga, UFBA. Especialista em Educação Inclusiva, UNIVATES/RS. Vice-coordenadora do PGP/LIDERE. E-mail: schwing@ufba.br

³ Bióloga, UFRPE. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: guel.net@ig.com.br

⁴ Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: marlids@bol.com.br

⁵ Lic. em Geografia, UCSAL. Pós-graduando em Educação Ambiental, IBPEX/PR. Bolsista PGP/LIDERE. E-mail: eudesz@bol.com.br

Sumário

Apresentação	15
Objetivo do Módulo	15
Estrutura do Módulo	15
Oficina I - “Viagem pelo mundo da higiene”	17
Objetivo	17
Habilidades requeridas para os mediadores	18
Sugestões para desenvolver a atividade	18
- Dinâmica do ‘Aperto de Mão’	18
- Apresentação de transparências	18
- Construção dos jogos para a aprendizagem lúdica	19
Fundamentação Teórica	22
Apresentação das transparências	24
Textos de Apoio	37
Avaliação	42
Oficina II - “Sexo seguro e sexualidade na adolescência”	44
Objetivo	44
Sensibilização	45
Introdução	45
Fundamentação Teórica	46
- Relações de gênero	49
- DST e gravidez na adolescência	50
Apresentação das transparências	53
Debate	61
Dinâmica da AIDS	61
Formação de equipe de Orientação Sexual	61

Avaliação	62
Encerramento	62
Anexos	
Higiene de ambientes e locais públicos	63
Higiene dos animais de estimação	63
Promoção da saúde	63
	63
Dicas de locais que prestam serviços de saúde	
	65
Referências	
Livros e periódicos consultados	
	66
	66

Apresentação

A nova ordem mundial aponta para a reorganização de competências. Gradativamente, as ações deixam de ser iniciativas isoladas e assumem caráter intersetorial. Já abandonamos a idéia de que educação é o acúmulo de informações e que saúde é o contrário de doença.

Educação e Saúde devem estar interligadas, articulando aprendizagem, conhecimento e ações que promovam o desenvolvimento integral do indivíduo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como "um completo estado de bem-estar físico, mental e social". Diferentemente da doença, que em geral é reconhecida pelos seus sintomas, a saúde é uma condição difícil de definir. Uma pessoa pode ser forte, resistente a infecções, apta a enfrentar o desgaste físico e outras pressões da vida cotidiana, mas ainda assim ser considerada doente se o seu estado mental for considerado frágil.

A saúde pode ser determinada, em certas situações, por meio de alguns valores mensuráveis como temperatura, pulso, pressão sanguínea, altura, peso, acuidade visual e auditiva etc.

Uma definição mais exata de saúde pode ser, portanto, a capacidade que o organismo apresenta de funcionar em completa harmonia com seu ambiente, o que envolve a aptidão para enfrentar física, emocional e mentalmente as tensões cotidianas.

Uma pessoa revoltada, frustrada, emocionalmente instável, mesmo apresentando excelente condição física, não pode ser considerada saudável, porque não está em perfeita harmonia com seu ambiente.

Texto adaptado para fins educacionais. Disponível em: <http://www.santos.sp.gov.br/comunicacao/escola/escola.html#>

É necessário sensibilizar, construir e reavaliar aspectos da saúde e da higiene, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno, seu estilo de vida e as condições ambientais. Além de trazer informações, desejamos ouvir as experiências dos alunos e orientá-los para que se sintam mais responsáveis pela promoção e conservação da sua saúde.

Objetivo do Módulo

Facilitar a aquisição de competências e capacidades que habilitem e motivem os indivíduos para escolhas saudáveis, conscientes e responsáveis em relação a sua saúde e bem-estar.

Estrutura do Módulo

O módulo "Educação para a saúde" apresenta quatro oficinas pedagógicas (com cerca de três horas cada uma), incluindo fundamentação teórica de cada tema abordado e textos de apoio em anexo. Outros materiais e textos didáticos poderão ser usados conforme a necessidade e interesse do público alvo.

As oficinas pedagógicas são:

- I - Viagem pelo Mundo da Higiene
- II - Sexo seguro e sexualidade na adolescência
- III - Doenças Sexualmente Transmissíveis
- IV - Gravidez na Adolescência

A primeira oficina "Viagem pelo Mundo da Higiene" é recomendada para professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. O professor deverá aplicar a oficina de acordo com a realidade e necessidade da série em que atua. A segunda oficina "Sexo seguro e sexualidade na adolescência" é recomendada para jovens a partir de 10 anos de idade, já que é nessa fase que as dúvidas sobre o sexo e a sua sexualidade são mais expressivas. A terceira e a quarta oficina "Doenças Sexualmente Transmissíveis" e "Gravidez na Adolescência", respectivamente, são direcionadas a professores do ensino fundamental e médio.

Estas oficinas têm uma linguagem simples e acessível, o que possibilita a utilização dos textos de apoio na íntegra pelos alunos, no entanto, o professor pode aprofundar seus conhecimentos como a leitura prévia de textos sobre o sistema reprodutor humano.

O professor decidirá se é pertinente ou não aprofundar os temas desenvolvidos nas oficinas, levando em consideração a idade e o nível de compreensão de seus alunos e poderá orientá-los a pedir aos alunos para que pesquisem, desenvolvam seminários, façam cartazes ou outras atividades pedagógicas que complementem as informações contidas nas oficinas III e IV.

Oficina I

“Viagem pelo Mundo da Higiene”

Objetivo: Atualizar equipes pedagógicas para atuarem junto a alunos do ensino fundamental, promovendo a saúde e o bem-estar através da educação.

Pauta

- apresentação; 5'
- leitura da pauta e objetivos da oficina; 5'
- dinâmica do aperto de mão; 10'
- exposição co-participada; 80'
- intervalo; 10'
- atividade; 80'
- aprendizagem lúdica; 45'
- avaliação; 5'

Público Alvo: esta oficina é recomendada para professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, devendo ser aplicada de acordo com a realidade e necessidade dos alunos.

Temas centrais:

- Higiene e Promoção da Saúde
- Hábitos Saudáveis
- Alimentação e Nutrição na Infância
- Promoção da Saúde Mental

Duração da Oficina: 4 h.

Recursos necessários:

- aparelho retroprojetor ou “Data Show”;
- transparências;
- cartaz com a pauta da Oficina;
- glitter ou purpurina para a dinâmica;
- lista de presença;
- cópias dos textos de apoio;
- jogos educativos confeccionados pelo professor;
- fichas de avaliação;
- dicionários para a atividade.

Habilidades requeridas para os mediadores

Os mediadores deverão possuir o conhecimento básico sobre higiene. Na fundamentação teórica e nos textos de apoio é possível aperfeiçoar conhecimento razoável para aplicar a oficina.

Sugestões para desenvolver a atividade

Para que os alunos desenvolvam habilidades e competências nos temas centrais (Higiene e Promoção da Saúde, Hábitos Saudáveis, Alimentação e Nutrição na Infância e Promoção da Saúde Mental) relacionados, sugerimos que sejam realizadas aulas teóricas que terão caráter expositivo dos conteúdos programáticos, anteriormente, referidos e articulando-os com exemplos práticos da vivência dos alunos.

Pode-se utilizar aulas teórico-práticas, utilizando-se filmes, confecção de painel, visita a postos de saúde e também dramatizações. A higiene bucal, por exemplo, pode ser ensinada com uma aula prática de escovação; para tanto os alunos deverão trazer de casa sua própria escova. Na aula de cuidados com as mãos, por exemplo, fazer um mutirão para cortar e escovar as unhas dos alunos.

A Oficina "Viagem pelo mundo da higiene" é composta de textos e transparências destinadas aos professores e alunos do ensino fundamental. Outros textos podem e devem ser utilizados pelos alunos visto que, mostrando a figura e buscando as referências que o aluno já possui sobre cada tema a ser abordado o professor apenas atua como mediador e motivador da aprendizagem. Estimamos que sejam necessários vários momentos com os alunos para trabalhar todo o conteúdo dessa Oficina, mas o professor pode manejar esse tempo de acordo com o nível de aprofundamento que ache necessário. Pode por exemplo, dividir sua turma em equipes para que pesquisem os temas de higiene, separadamente, marcando um dia para a apresentação da Oficina e debate sobre o material pesquisado pelos alunos.

As figuras devem ser bem exploradas. O professor pode fazer perguntas do tipo *"O que você acha que o menino da figura está fazendo?" "Você também faz isso? Como?"*

Sugerimos que cada imagem seja bem analisada pelos alunos e que antes de introduzir algum conceito, que sejam partilhadas as idéias que eles têm acerca de cada figura.

Dinâmica do aperto de mão

Objetivo: refletir sobre como ocorre a contaminação por microrganismos no decorrer do nosso dia-a-dia devido à falta de hábitos higiênicos simples, como por exemplo o ato de lavar as mãos.

Tempo aproximado: 10 minutos

Material Necessário: um vidrinho de purpurina

Procedimentos: o mediador deverá espalhar nas suas mãos a purpurina antes do início da dinâmica e em seguida, cumprimentar os participantes ao som de qualquer música. No final, o mediador pedirá a todos que olhem as mãos e verifiquem se estão limpas. Após a verificação de que todos sujaram as mãos, abrir o debate para reafirmar a importância de lavar as mãos como forma de prevenir doenças.

Apresentação de transparências

Objetivo: facilitar a aprendizagem dos temas abordados levando em consideração o pré-conhecimento que os alunos já possuem.

Tempo aproximado: 1h10min.

Material necessário: transparências, retroprojeter, giz e quadro. Se a escola não dispuser de retroprojeter, sugerimos que as transparências sejam ampliadas e trabalhadas como cartazes.

Procedimentos: as transparências devem servir como mecanismo disparador e norteador da aprendizagem, contribuindo para a elaboração de conceitos conjuntamente. Mostre primeiramente a figura e faça perguntas que estimulem a criatividade dos alunos. É como se cada transparência fosse a "pista" que levará à descoberta de novos conhecimentos.

Construção dos jogos para aprendizagem lúdica

Quebra-Cabeça

Objetivo: discutir a importância da alimentação saudável e aprimorar habilidades na construção de um texto em equipe.

Tempo aproximado: 30 min.

Número de Participantes: 2 a 6 pessoas

Material Necessário: é necessário que o mediador prepare o jogo com antecedência, utilizando uma gravura (revista ou cartaz) cujo tema explorado seja a alimentação. Em seguida cole em um papelão para ficar rígido, deixe secar e recorte com cortes de quebra-cabeça. Misture as peças e está pronto para os alunos montarem.

Procedimentos: monte o quebra-cabeça e depois de discutir com o grupo a importância de uma alimentação saudável, construa um texto que contemple as idéias do grupo.

Cruzadinha

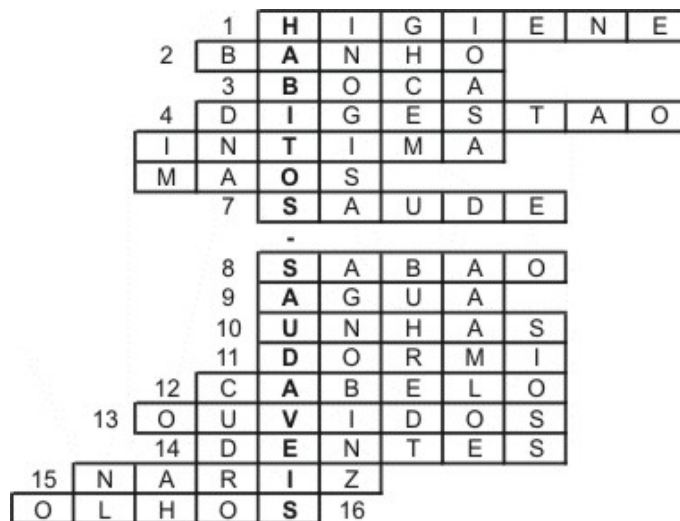
Objetivo: socializar conhecimentos em grupo sobre a prevenção e a saúde infantil.

Tempo aproximado: 30 min.

Número de Participantes: 2 a 6 pessoas

Material Necessário: é necessário que o mediador prepare o jogo com antecedência, utilizando um papelão para montar a cruzadinha abaixo. Faça as casinhas e coloque os números na horizontal e as palavras "hábitos saudáveis" na vertical. Faça separadamente várias letras, recorte e guarde num saco ou caixa. As perguntas devem ser cortadas uma separada da outra, dobre-as e coloque em uma caixa que pode ser de sapato ou papelão.

Procedimentos: misture as perguntas. O aluno tira uma pergunta e deve procurar as letras para respondê-la. Os próximos alunos farão o mesmo até completar toda a cruzadinha.



Perguntas

01. A palavra _____ vem do grego *hygeinos*, que significa "o que é saudável". É a melhor arma para a manutenção da saúde.
02. O _____ diário é indispensável para eliminar as impurezas da pele, como também proporciona um ótimo relaxamento. Use água, sabonete e uma boa esponja.
03. Na _____ ficam os dentes e a língua, que devem ser escovados diariamente ao acordar, antes de dormir e depois de cada refeição.
04. No processo da _____ os alimentos que comemos são transformados.
05. A higiene _____ é aquela em que lavamos os órgãos genitais.
06. As _____ por estarem em contato com vários objetos, acabam acumulando muitos germes, por isso elas devem ser bem lavadas antes e depois de irmos ao banheiro, por exemplo.
07. _____ é o mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade.
08. Devemos lavar sempre as mãos com _____ ou sabonete.

09. Devemos beber pelo menos dois litros de _____ por dia.
10. As _____ dos pés e das mãos devem ser cortadas e limpas com frequência, para combater o aumento e a transmissão de germes, evitando verminoses, contaminações e várias doenças.
11. Devemos _____ pelo menos oito horas por noite para que o nosso corpo repouse adequadamente.
12. Os _____ devem ser penteados diariamente e cortados periodicamente; isso ajudará no controle da queda, caspa, piolhos e seborréia.
13. Não devemos limpar os _____. Após lavar as orelhas, cuidado: não use cotonetes em profundidade, você pode se machucar e até romper o tímpano. Seque delicadamente a parte externa.
14. A cárie acontece quando uma certa bactéria transforma os restos de alimentos que ingerimos, principalmente o açúcar, em ácidos prejudiciais aos _____.
15. O _____ é como uma caverna, com as paredes recobertas de muco.
16. Como medida de prevenção para a saúde dos _____, devemos usar uma boa iluminação para ler, por exemplo.

Montando a história

Objetivo: descobrir através da leitura em grupo informações sobre a higiene.

Tempo aproximado: 30 min.

Número de Participantes: 2 a 4 pessoas

Material Necessário: é preciso que o mediador consiga uma historinha em quadrinhos sobre saúde, em revistas ou livros velhos. Recorte e numere o verso de cada pedaço da história e coloque em uma caixa que pode ser de sapato ou papelão.

Procedimentos: seu grupo deverá montar a historinha de acordo com a numeração no verso de cada cartão. Que tal depois comentar com o grupo o que aprendeu? Escolha um redator que deverá resumir as idéias do grupo.

Jogo da memória

Objetivo: estimular a capacidade de concentração relacionando as gravuras sobre saúde.

Tempo aproximado: 30 min.

Número de Participantes: a partir de 2 pessoas

Material Necessário: é preciso que o mediador faça cartões com gravuras sobre saúde sempre aos pares. Essas gravuras podem ser encontradas em revistas ou livros velhos. Numere o verso de cada figura e coloque em uma caixa que pode ser de sapato ou papelão.

Procedimentos: o grupo deverá distribuir os cartões em fileiras. O próximo passo é desvirar duas cartas. Se essas cartas forem iguais, o jogador as guarda para si e ganha um ponto. O próximo jogador faz o mesmo. Ganha quem fizer mais pontos até o fim das cartas.

Trilha

Objetivo: discutir em grupo questões que envolvem a saúde física, mental e social.

Tempo aproximado: 30min.

Número de Participantes: de 4 a 6 pessoas.

Material Necessário: é preciso que o mediador prepare o jogo, utilizando um papelão para desenhar uma trilha (caminho), depois cole as questões abaixo em todo percurso da trilha, cada questão corresponde a uma casa. É preciso ter dois dados que podem ser feitos de papelão ou caixa de fósforos e miniaturas plásticas de carrinhos ou desenhe um carrinho em um papelão.

Orientações para o jogo: cada jogador lançará o dado para saber quantas casas deve andar e deverá responder a pergunta da casa em que parou e seguir as orientações de cada casa. Ganha quem chegar primeiro. Só vence o jogador prestes a ganhar que acerte no dado o número exato de casas para atingir à chegada. Se o número for maior, espera uma próxima rodada.

Orientações para o jogo

- 01 - Discuta com o grupo a importância de escovar os dentes.
 - 02 - Por que devemos usar o fio dental?
 - 03 - Por que devemos usar roupas passadas?
 - 04 - Que tipos de alimentos não devem faltar nas nossas refeições?
 - 05 - De acordo com a próxima figura, faça uma pergunta ao grupo.
 - 06 - Demonstre para o grupo como se escova os dentes corretamente.
 - 07 - Avance duas casas.
 - 08 - Como devemos cuidar dos olhos?
 - 09 - Discuta com o grupo a importância de usar roupas limpas.
 - 10 - Você está indo muito bem! Avance duas casas.
 - 11 - Que cuidados devemos ter ao usar um banheiro público?
 - 12 - Por que piolho é perigoso para a saúde?
 - 13 - Como devemos usar o papel higiênico?
 - 14 - Quando devemos lavar as mãos?
 - 15 - O que você faz para manter a higiene do ambiente em que vive?
 - 16 - Que tipos de microrganismos podem contaminar os alimentos?
 - 17 - Cite três exemplos de cuidados com a higiene da casa.
 - 18 - Como podemos evitar o piolho?
 - 19 - Por que devemos cortar as unhas?
 - 20 - Fique sem jogar uma rodada.
 - 21 - Fale sobre a cárie.
 - 22 - Para você, brincar faz bem para saúde? Por quê?
 - 23 - Como devemos proceder na higiene do nariz?
 - 24 - Você está a um passo da chegada. Fale sobre um tema de higiene que não foi abordado?
- Saída - Chegada

Fundamentação Teórica

O organismo se mantém sadio com a aquisição e manutenção de hábitos saudáveis de vida, que incluem alimentação equilibrada, sono regular, exercícios físicos, higiene e lazer.

Existem alguns hábitos de higiene que devem ser divulgados e preservados para a boa convivência e manutenção da saúde:

Ao tossir ou espirrar - proteger a boca com as costas da mão, para evitar que os germes expelidos atinjam outras pessoas ao redor. Na ocorrência de gripes ou resfriados é indicado o uso de lenços descartáveis ou lenços de pano limpos e lavados diariamente com água e sabão.

O exercício físico - desenvolve o corpo e a mente. Sem exercício os músculos se atrofiam; o aparelho digestivo (boca, esôfago, faringe, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto e ânus) trabalha de maneira insuficiente; os pulmões não se expandem bem, nem recebem a quantidade necessária de oxigênio e a circulação sanguínea se torna lenta.

O tipo e a quantidade de exercício físico que o corpo exige e suporta diferem de uma pessoa para outra, segundo a idade, o sexo, as condições físicas, o clima e o gosto pessoal. O exercício físico deve ser divertido e agradável. Há esportes, como ciclismo e caminhadas que podem ser praticados em qualquer idade, enquanto que outros, como o futebol, o basquetebol, por exemplo, requerem um maior preparo físico. Na escolha dos exercícios e esportes convém considerar os riscos (fraturas, sobrecarga do coração etc.) e periculosidade do lugar onde serão praticados, os materiais disponíveis, a idade, o ambiente etc.

Postura física correta - os defeitos de postura física acarretam distúrbios da saúde. Uma atitude descuidada faz o indivíduo parecer negligente, além de prejudicar o desempenho de certas funções orgânicas. Qualquer exercício que melhore o desempenho muscular (esporte ou o simples caminhar) contribui para a aquisição de uma boa postura.

Sono e repouso - o corpo humano necessita de repouso e de atividade. A maioria dos adultos precisa de seis a nove horas diárias de sono; os jovens devem dormir mais, principalmente, nos períodos de crescimento rápido. Deve-se conservar o hábito de dormir sempre no mesmo horário. A noite é o melhor período para dormir porque o ambiente está escuro e calmo. Durante o sono o organismo elimina os resíduos acumulados durante o dia, os músculos relaxam, os tecidos regeneram-se e o cérebro descansa da atividade a que foi submetido enquanto o indivíduo esteve acordado.

Alimentação - o regime alimentar deve ser equilibrado e incluir proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e vitaminas. A hipovitaminose ou carência de vitaminas pode causar doenças como escorbuto, beribéri, pelagra e outras. Deve-se comer regularmente e em horas certas. Durante as refeições pode-se tomar quantidade moderada de líquidos (leite, sucos de frutas ou água). Entre as refeições principais deve-se beber água, que é um regulador do funcionamento dos órgãos e necessário para a eliminação dos produtos da excreção.

Não fumar - o fumo tem efeitos nocivos sobre o sistema nervoso e os aparelhos respiratório e digestivo. Não fumar contribui, portanto, para preservar a saúde. Do mesmo modo, aquele que faz uso constante de bebidas alcoólicas não poderá desfrutar de saúde perfeita.

Higiene dos alimentos - qualquer alimento requer cuidados especiais de higiene. Por isso:

- lave as mãos antes de preparar os alimentos;
- proteja os alimentos de moscas, baratas, mosquitos em geral, ratos e outros animais domésticos como gato, cachorro etc;
- lave bem as frutas, verduras e legumes, antes de usá-las convém deixá-los imersos em água limpa com algumas gotas de água sanitária ou vinagre por cerca de 30 minutos para eliminar resíduos de agrotóxicos ou microorganismos;
- filtre ou ferva a água e cubra-a para uso doméstico; beba água filtrada ou fervida;
- cozinhe bem os alimentos;
- os utensílios da cozinha também devem ser muito bem limpos, pois eles estarão em contato direto com os alimentos. Em bares e lanchonetes, dê preferência aos utensílios;
- descartáveis ou bem lavados, para evitar a propagação de doenças contagiosas como a hepatite, gripe, tuberculose etc.

Asseio - a higiene é fundamental para a saúde. O asseio do corpo requer banhos freqüentes para tirar o pó, o suor e a descamação da pele superficial.

Mãos - as mãos devem ser lavadas antes das refeições, para eliminar as bactérias e vírus que podem ser levados à boca e infectar o organismo.

Cabelos - lave os cabelos com freqüência, observando suas características. Eles devem ser penteados diariamente e cortados periodicamente; isso ajudará no controle da queda, caspa, piolhos e seborréia.

Dentes - os dentes e a língua devem ser escovados (pelo menos duas vezes por dia) para a necessária limpeza das superfícies e dos espaços que os separam e remoção de partículas alimentares. O ideal é escovar os dentes após cada refeição e antes de dormir, usando sempre que possível o fio dental para remover os restos de alimentos presos entre os dentes. Na falta da escova ou do creme dental faça bochechos com água para eliminar os restos alimentares. É muito importante a higiene bucal, pois a boca é a porta de entrada do nosso organismo.

Olhos - os olhos precisam receber meticulosa atenção. Não convém forçá-los à leitura em ambientes onde a iluminação seja fraca ou em veículos em movimento. É aconselhável procurar um oftalmologista (médico dos olhos) anualmente, principalmente, se houver dores de cabeça, enxaquecas ou dificuldades de visão. Para descansar os olhos, convém piscar a cada duas horas.

Ouvidos - os ouvidos devem ser protegidos de fatores externos que possam afetá-los (água do mar ou das piscinas etc. Barulhos intensivos, como música muito alta, prejudicam a audição). Não devemos usar cotonetes.

Higiene do umbigo - o umbigo é um orifício que deve ser cuidadosamente higienizado, pois poderá exalar mau cheiro. Lavar bem com água e sabonete e secar cuidadosamente.

Higiene íntima - a higiene íntima é uma das mais importantes na prevenção e combate às doenças. Tanto o homem como a mulher devem ter especial atenção com esta área do corpo. Os órgãos genitais devem ser bem lavados com sabonete e água, pelo menos uma vez ao dia, durante o banho e após as relações sexuais. A mulher deve dar ainda mais atenção a este aspecto, pois seus órgãos genitais, por serem internos, são mais facilmente contaminados. Não

é indicado o uso de ducha vaginal porque provoca alterações na flora, cuja função é evitar a instalação de inflamações oportunistas, como os corrimentos. Na presença de alguma secreção de coloração ou cheiro diferente do habitual, procure orientação médica.

No período menstrual devem ser duplicados os cuidados, recomenda-se não só a higiene local, como o uso de absorventes íntimos descartáveis, que devem ser trocados várias vezes ao dia. Após o uso, os absorventes devem ser embrulhados com cuidado e depositados no lixo. O uso de tecidos macios, limpos e passados a ferro é uma solução para quem não pode comprar absorventes descartáveis.

São recomendadas calcinhas claras e de algodão, que permitem melhor ventilação evitando alergias e irritações produzidas por calcinhas de materiais sintéticos. Os homens devem evitar cuecas apertadas, recomenda-se as feitas de algodão.

Nas relações sexuais, após o uso de camisinha, ela deverá ser embrulhada e depositada no lixo. Nunca deverá ser reutilizada nem depositada no vaso sanitário.

A higiene do ânus - após cada evacuação, o ânus deve ser limpo com papel higiênico, no sentido de frente para trás, pois evitará o contato das fezes com o aparelho urinário, prevenindo as infecções. Se possível, lave com água e sabão. Após a utilização do papel, colocá-lo na lixeira.

Aparelho reprodutor - é importante lembrar de secar bem o pênis ou a vagina, após cada vez que urinar. É fundamental dar descarga no vaso sanitário a cada vez que ele é utilizado, evite o uso de assento de vasos sanitários em locais públicos, mas, se não for possível, forre com papel higiênico antes de usá-lo.

Higiene dos pés - não basta lavar bem os pés, é necessário secá-los, principalmente, entre os dedos. Assim evitamos frieiras, micoses e mau cheiro. Você pode fazer um remédio caseiro para combater as frieiras entre os dedos: junte uma xícara de álcool com duas colheres de sopa de cravo da índia. Guarde em um recipiente bem fechado e use diariamente após lavar e secar os pés. As unhas dos pés e das mãos devem ser cortadas e limpas com frequência para combater o aumento e a transmissão de germes, evitando verminoses, contaminações e várias doenças. Não ande descalço.

Lazer - o organismo responde às pressões do dia-a-dia com uma descarga de hormônios no sangue que acelera o metabolismo, o ritmo cardíaco e respiratório e aumenta a pressão sanguínea e a tensão muscular. Submetido continuamente a essas pressões, o indivíduo entra em estado de estresse e pode apresentar problemas circulatórios, digestivos e mentais, como ansiedade, depressão e distúrbios de personalidade. Para prevenir o estresse, os melhores remédios são o lazer e o relaxamento. Entre as atividades recomendadas estão a dança, prática de esportes individuais ou em grupo, caminhada ao ar livre, meditação, ioga, leitura, palavras-cruzadas, jogos de cartas e o cultivo de algum passatempo, como colecionar selos usados, cuidar de animais, plantas, jardins e confeccionar artesanato e objetos recicláveis. Mantenha-se saudável!

Texto adaptado para fins educativos. Disponível em: <<http://www.superdicas.com/netalmanaque/saude.html>>

Apresentação das transparências (OBS: Todas as imagens e informações que constituem as transparências foram retiradas do site [www. canalkids.com.br](http://www.canalkids.com.br)).

Transparência 01

Objetivo

Atualizar equipes pedagógicas para atuarem junto a alunos do ensino fundamental, promovendo a saúde e o bem-estar infantil através da educação.

Transparência 02

Conceitos de saúde segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)

“Saúde é o mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade”.

Transparência 03

Educação para a Saúde

Processo que utiliza a comunicação pedagógica no sentido de facilitar a aquisição das competências que habilitem e motivem os indivíduos para a realização de escolhas saudáveis, de modo informado, consciente, responsável e autônomo.

Higiene

Transparência 04

Sugestão de perguntas:

- O que vemos nessa figura?
- O que o menino está fazendo?
- Por quê?
- Como é o lugar em que ele vive?
- O que pode acontecer com ele, devido ao estado em que ele está?
- O que significa higiene?


Transparência 05

Hábitos de higiene



Higiene vem do grego *hygeinos*, que significa “o que é saudável”. A higiene é a melhor arma para a manutenção da saúde. Manter limpos nossos corpos e o ambiente em que vivemos é tarefa individual e indispensável.


Transparência 06



Higiene pessoal

- Cada parte do nosso corpo tem características diferentes e precisa ser cuidada de uma maneira específica;
- o banho diário é indispensável para eliminar as impurezas da pele, como também proporciona um ótimo relaxamento. Use água e sabonete sempre que possível.


Transparência 07



Ainda no banho

- Massageie todo o corpo; isso ajudará a limpeza, removerá as células mortas e ativará a circulação sanguínea, evitando problemas de pele como sarna (escabiose), piolhos (pediculose) e micoses;
- desligue o chuveiro enquanto se ensaboa e economize água;
- seque bem todo o corpo.

Transparência 08




Ainda no banho (Cont.)

Banho tomado, corpo limpo e cheiroso.
Você olha em volta...

A higiene começa no corpo, mas tem que se estender ao ambiente em que a gente vive porque se não os micróbios encontram a porta aberta para entrar e causar doenças...

Transparência 09



Higiene das mãos

- As mãos, por estarem em contato com vários objetos, acabam acumulando muitos germes, por isso elas devem ser bem lavadas antes e depois de irmos ao banheiro;
- antes das refeições;
- sempre que pegarmos objetos sujos;

Sugestão: Pergunte aos alunos em que outras circunstâncias também deve-se lavar as mãos.

Transparência 10

Higiene das mãos (Cont.)



- Ao chegarmos em casa ou no trabalho;
- antes de lidarmos com crianças;
- antes de manipularmos algum alimento.

Esses cuidados simples evitarão a propagação de inúmeras doenças.

Transparência 11

Higiene com as unhas



As unhas dos pés e das mãos devem ser cortadas e limpas com frequência, para combater o aumento e a transmissão de germes, evitando verminoses, contaminações e várias doenças.

Transparência 12

Higiene dos pés



- Não basta lavar bem os pés, é necessário secá-los, principalmente, entre os dedos;
- assim evitam-se frieiras, micoses e mau cheiro;
- evite andar descalço;
- lave e seque seus sapatos e meias com frequência.

Transparência 13


Higiene dos cabelos



- Lave os cabelos com frequência, observando suas características;
- eles devem ser penteados diariamente e cortados periodicamente; isso ajudará no controle da queda, caspa, piolhos e seborréia.

Transparência 14


Seu cabelo vai adorar!



- Massageie o couro cabeludo com as pontas dos dedos (não com as unhas!);
- isso ativa a circulação, fortalecendo os fios.

Transparência 15


Higiene dos olhos



Ao lavar o rosto, pela manhã, preste atenção se há secreção no canto interno dos olhos, removendo-a com bastante água.

Transparência 16

Cuide da visão




Como medida de prevenção para a saúde dos olhos, devemos:

- usar uma boa iluminação para ler;
- aconselha-se usar lâmpadas acima de 60 watts ou fluorescentes.


Transparência 17

Cuide da visão (Cont.)



- Não ler em veículos em movimento, já que isso provoca variações na distância entre os olhos e o texto;
- manter uma distância de no mínimo 1,5 metros da TV.


Transparência 18



Cuide da visão (Cont.)

- Os pais e professores podem detectar deficiências na visão das crianças observando sua atitude em relação à leitura e à escrita;
- é aconselhável levar a criança ao oftalmologista periodicamente e usar óculos quando indicado.


Transparência 19



Higiene do nariz

- O nariz é como uma caverna, com as paredes recobertas de muco;
- não esqueça de limpar as narinas, assoando-as com um pano limpo ou lenço de papel devagar e cuidando para que fiquem desobstruídas.


Transparência 20



Olfato e paladar trabalham em cooperação

- Nós também conhecemos o mundo pelos cheiros, usando o nariz e pelos sabores dentro da boca;
- as comidas estragadas têm um cheiro horrível para nós - é o alarme do nosso corpo para saber que não devemos comê-las.

Transparência 21



Olfato e paladar trabalham em cooperação (Cont.)

- Ao tossir ou espirrar, proteger a boca com as costas da mão para evitar que os germes expelidos atinjam outras pessoas ao redor;
- na ocorrência de gripes ou resfriados é indicado o uso de lenços descartáveis.

Transparência 22



Higiene da boca

- Os dentes devem ser escovados de manhã ao acordar, à noite antes de dormir e após cada refeição;
- o uso do fio dental também é recomendado.

Transparência 23



Como escovar os dentes?

- Escove os dentes tanto na parte de fora quanto na parte de dentro, tanto os da frente quanto aqueles que estão lá atrás;
- nos dentes de cima, passe a escova de cima para baixo;
- nos dentes de baixo, faça o movimento contrário, de baixo para cima;
- escove também a língua.

Transparência 24



Como escovar os dentes? (Cont.)

- Com estes cuidados você manterá sempre um hálito agradável e um belo sorriso, evitando cáries e inflamações da gengiva;
- dentes maltratados podem afetar todo o organismo.

Transparência 25




Cárie e placa bacterianas

- A cárie acontece quando uma certa bactéria transforma os restos de alimentos que ingerimos, principalmente o açúcar, em ácidos prejudiciais aos dentes;
- ficam sobre os dentes e ao redor das gengivas, formando uma película chamada placa bacteriana.

Transparência 26


Higiene dos ouvidos



- Devemos limpar os ouvidos?
- após lavar as orelhas, cuidado: não use cotonetes em profundidade, você pode se machucar e até romper o tímpano. Seque delicadamente a parte externa.

Transparência 27


Higiene íntima



- Os órgãos genitais devem ser bem lavados com sabonete e bastante água, pelo menos uma vez ao dia, durante o banho.
- É importante lembrar de secar bem o pênis ou a vagina, após cada vez que urinar.

Transparência 28


Higiene íntima (Cont.)



- A higiene do ânus, após cada evacuação, deve, preferencialmente, ser feita com uso de ducha, sabonete e toalha;
- caso não seja possível recomenda-se o uso de papel higiênico, no sentido de frente para trás, pois evitará o contato das fezes com o aparelho urinário, prevenindo as infecções.


Transparência 29

Lave as mãos



- Após a utilização do papel, colocá-lo na lixeira ou no vaso sanitário.
- É fundamental dar descarga no vaso sanitário a cada vez que ele for utilizado.


Transparência 30



Roupa limpa

Do mesmo modo que tomamos banho tudo o que entra em contato direto com nosso corpo precisa estar limpo.


Transparência 31



Roupa limpa (Cont.)

Portanto, as roupas também têm que ser lavadas e passadas com frequência. É por isso que a gente troca de camiseta, meia, cueca e calcinha todo dia!

Transparência 32



Higiene da casa


- A nossa casa também tem roupas: tapetes, carpetes, toalhas de mesa, lençol e cobertores de cama, toalhas do banheiro, pano de prato...
- Tudo isso também entra na “lavração” porque a higiene também deve ser praticada dentro de casa!

Transparência 33

Para onde vai o lixo?



Transparência 34




Higiene dos alimentos

Qualquer alimento requer cuidados especiais de higiene:

- lave as mãos antes de manipulá-los;
- proteja os alimentos de moscas e baratas;
- lave bem as frutas, verduras e legumes;
- filtre ou ferva e cubra a água para uso doméstico;
- cozinhe bem os alimentos.

Transparência 35



- Os utensílios da cozinha também devem ser muito bem limpos, pois eles estarão em contato direto com os alimentos;
- em bares e lanchonetes, dê preferência aos utensílios descartáveis ou bem lavados, para evitar a propagação de doenças como a hepatite.


Transparência 36

Alimentos energéticos, construtores e reguladores



Transparência 37

Alimentação adequada



- Precisamos das **fibras** , do ferro e das vitaminas encontradas nas verduras, legumes e cereais; das **proteínas** que estão nas carnes e no leite;
- dos **carboidratos** encontrados nas massas;
- dos **lipídios** (gorduras) encontrados nos óleos, margarinas e manteigas.

Transparência 38



Hábitos saudáveis

O organismo só pode se manter sadio com a aquisição e manutenção de hábitos saudáveis de vida, que incluem alimentação equilibrada, sono regular, exercícios, higiene e lazer.

Transparência 39



Durma bem

- A falta de sono (ou o sono mal dormido) provoca irritação, cansaço, mau humor, falta de concentração e de memória, além de alterar o metabolismo, prejudicando a digestão;
- problemas com o sono podem até interferir no desempenho na escola.

Transparência 40



Exercite-se!

O corpo precisa de movimento para se desenvolver, se não fica cada vez mais fraco e sem resistência. Correr por aí ao ar livre, pular amarelinha, jogar bola, praticar algum esporte ajudam a crescer e ainda contribuem para a higiene mental.

Transparência 41



Quem tem medo de vacina?

- Consiste em prevenir e/ou erradicar inúmeras doenças;
- com a vacina cria-se imunidade ativa de forma artificial protegendo o indivíduo da doença.

Transparência 42

Esquema de imunizações de rotina

B	Ao nascer	BCG + Hepatite B
B	1 mês	Hepatite B *
B	2 meses	DTP + Polio + Hib
B	4 meses	DTP + Polio + Hib
B	6 meses	DTP + Polio + Hib + Hepatite B
B	9 meses	Sarampo + Febre amarela**
B	12 a 15 meses	Tríplice viral + varicela
B	15 meses	DTP + Polio + Hib
B	4 a 6 anos	DTP + Polio + Hib
B	4 a 10 anos	Tríplice viral
•	14 a 16 anos***	DT (dupla adulta)

Transparência 43

* O intervalo mínimo entre 1ª e a 2ª doses da vacina contra hepatite B é de 30 dias

** Nas regiões onde houver indicação de acordo com a situação epidemiológica

*** Reforço a cada 10 anos, por toda a vida

BCG: vacina contra a tuberculose

DTP: vacina tríplice contra a difteria, tétano e coqueluche

DT: dupla, tipo adulto, contra a difteria e o tétano.

Transparência 44

Fique ligado!

- A sarna é uma doença altamente contagiosa, que provoca habitualmente epidemias familiares e em ambientes fechados, tais como: colégios e creches.
- Ela causa pequenos caroços que coçam muito e podem aparecer no corpo todo, mas, são mais comuns: entre os dedos, nos punhos, nas axilas, ao redor da cintura, nas genitais e na mulher ocorre também no bico do peito.
- A sarna se transmite através do contato direto com a pele infectada de outra pessoa ou através de roupas de uso pessoal ou de cama.
- Para se prevenir mantenha a higiene pessoal e da casa diariamente e em caso de contaminação tenha os seguintes cuidados:
 - Tomar banho com água e sabão, trocar de roupas todos os dias, lavar e ferver as roupas de corpo, banho e cama todos os dias e procurar o posto de saúde mais próximo.

Transparência 45

Fique esperto

- Coceira intensa, principalmente, na nuca, lêmdeas esbranquiçadas firmemente aderidas ao pêlo com certeza é sinal de piolho.
- O piolho é muito contagioso e prejudicial à saúde, pois se alimenta do nosso sangue, sendo comum as epidemias em colégios, creches e ambiente familiar.
- É indispensável examinar periodicamente a cabeça das crianças, orientá-las para que tomem banho todos os dias, lavem a cabeça freqüentemente e passem um pente fino para retirar as lêmdeas e o piolho, evitando passar para outras crianças.
- Uma receita contra o piolho: coloque um copo de água, meio copo de vinagre e uma colher de sal. Misture tudo e passe no couro cabeludo e abafe com um pano. Deixe agir por 15 min e logo depois lave normalmente os cabelos. Repita a receita quantas vezes precisar.

Textos de Apoio

Texto A - Você sabe de onde vem a palavra higiene?

Hoje em dia, as pessoas falam tanto sobre a higiene, que ninguém se lembra que a palavra nem era usada até o início do século 19.

Ela é tão importante que os livros sobre saúde humana da época deixaram de falar sobre "cuidado" ou "conservação" da saúde para serem chamados de "manuais ou tratados de higiene", uma palavra que antes não era usada.

Higiene vem do grego *hygeinos*, que significa "o que é saudável". Não é que até em grego higiene e saúde têm tudo a ver?

E quem diria que a água, a grande aliada da higiene, já foi vista como sua inimiga!

Texto adaptado para fins educativos. Higiene. Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>> Acesso em: 19 fev. 2003.

Texto B - Higiene da boca

Escova de dente: ajuda a retirar os restos de comida que ficam presos nos dentes. Para ficar divertido, você pode escolher um daqueles modelos bem incrementados, coloridos, às vezes até com personagens de desenho.

Mas fique ligado, porque não adianta ser apenas bonita. A escova tem que ser também eficiente, com tamanho adequado para sua boca e cerdas macias para limpar sem machucar. Seu dentista pode orientar você a escolher a melhor escova.

Aliás é bom lembrar que a eficiência passa longe das escovas velhas, aquelas que já estão completamente "descabeladas". Quando as cerdas começam a perder a forma original, é o aviso que a escova precisa ser substituída rapidinho...

Pasta de dente: garante a limpeza da boca ao retirar a placa bacteriana, além de conter flúor, uma substância que torna os dentes mais resistentes ao ataque dos ácidos e também ajuda a "consertar" o esmalte no ataque inicial da cárie.

Mas nada de exagero! Não precisa esvaziar um tubo de pasta cada vez que vai escovar os dentes... Basta uma pequena quantidade (uma bolinha do tamanho de uma ervilha). E no final da escovação cuspa tudo fora, não engula nada. Pasta de dente é para limpar, não para engolir.

A cárie acontece quando uma certa bactéria, muito chata por sinal, transforma os restos de que ingerimos, principalmente o açúcar, em ácidos prejudiciais aos dentes. Essa bactéria fica grudadinha com muitas outras sobre os dentes e ao redor das gengivas, formando uma película chamada placa bacteriana.

Insistente e teimosa, essa placa se forma todos os dias. Os ácidos liberados pelas bactérias da placa atacam o esmalte dental (a parte branca), até causar um "buraco", a famosa cárie, em um processo chamado desmineralização.

Se não for tratada logo, a cárie começa a aumentar e a corroer o interior do dente, provocando dor. E não dá para descuidar, porque as cáries atacam sem avisar.

Sabia que a dieta tem tudo a ver com a cárie? É bom comer alimentos ricos em fibras, como cenoura, aveia, maçã, pepino e verduras em geral.

Eles são verdadeiros desinfetantes, pois diminuem a acidez da boca, que também contribui para a cárie. E agora a parte mais difícil: evitar comer muito chocolate, balas, doces e refrigerantes, ou seja, tudo que é rico em açúcar. Assim como a gente, os tais ácidos também adoram um docinho.

Os dentes não querem saber de moleza: eles também precisam de exercícios. É verdade!

Mas não precisa levá-los para a academia. A melhor ginástica para os dentes - e também para as arcadas dentárias, onde eles estão confortavelmente instalados - é mastigar alimentos duros, como maçã e cenoura crua.

Se até os dentes gostam de ginástica, por que você vai ficar nessa preguiça toda, enrolando na hora de escovar os dentes?

Fio ou fita dental: deve ser usada pelo menos uma vez por dia.

Magrinha e fininha daquele jeito, a fita dental consegue chegar onde a escova não alcança, completando o serviço. Uma opção para quem não tem fio dental em casa é fazer tirinhas com saco plástico de supermercado e usar entre os dentes.

Como escovar os dentes?

É preciso percorrer todo o território com a escova. Você não quer deixar nenhuma área desprotegida, não é?

Escove os dentes tanto na parte de fora quanto na parte de dentro, tanto os da frente quanto aqueles que estão lááááááááá atrás.

Nos dentes de cima, passe a escova de cima para baixo. Nos dentes de baixo, faça o movimento contrário, de baixo para cima. É como se estivesse "penteando" os dentes, girando levemente a escova, sempre tomando a gengiva como ponto de partida e indo até o topo do dente.

E já que seu exército está na área, aproveite para escovar também a língua. Ela também merece uma faxina.

Completando a operação de guerra, entra em campo a fita dental, tirando de campo os restos de comida que se escondem entre os dentes.

Texto adaptado para fins educativos. Higiene. Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>> Acesso em: 19 fev. 2003.

Texto C - Higiene dos cabelos

Seu cabelo vai adorar esse super-roteiro para você cuidar direitinho dele!

Lavando as madeixas - Tudo bem que no inverno dá vontade de ficar para sempre debaixo do chuveiro quente. Mas sempre que possível, lave os cabelos com água fria. Água quente deixa as mechas sem brilho e quebradiças, além de tornar os cabelos oleosos mais oleosos ainda! Portanto, deixe seus cabelos bonitos e economize energia usando água fria!

Como lavar? Massageie o couro cabeludo com as pontas dos dedos (não com as unhas!). Isso ativa a circulação, fortalecendo os fios.

Desembaraçando - Nunca desembarace a cabeleira debaixo do chuveiro. Depois do banho, pegue mecha por mecha e desembarace da metade do fio para as pontas. Só depois disso, penteie perto do couro cabeludo. O melhor é desembaraçar os cabelos ainda úmidos, pois assim você não arreventa os fios!

Vento quente - Enxugue bem os cabelos antes de usar o secador, e mantenha uma distância mínima de 15 centímetros dos fios. Não se esqueça que ele deve ser usado em temperatura baixa e o mais importante: não abuse! Secador demais estraga o cabelo!

Prendendo a cabeleira - Não prenda os cabelos quando eles estiverem molhados. E mesmo que eles estejam secos, evite usar o elástico de borracha, pois quebra os fios e na hora de tirar arranca outros tantos!

Uma boa dica é pegar aquela meia-calça velha da sua mãe e cortar em tirinhas bem pequenas: elas são mais macias para prender o cabelo, além de serem baratas.

Texto adaptado para fins educativos. Higiene. Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>> Acesso em: 19 fev. 2003.

Texto D - Higiene dos ouvidos

O que é cera do ouvido?

A cera ou cerume do ouvido é produzido por glândulas especiais existentes no terço mais externo do canal auditivo. Produzida e expelida em condições normais, a cera constitui um elemento de proteção do ouvido. Recobrimo a fina e frágil pele do canal, a cera atua como repelente da água que pode, muitas vezes, conter microorganismos e/ou detritos nocivos; outra função de proteção é através da retenção de poeira e partículas de areia, impedindo que esses elementos provoquem danos ao tímpano (membrana timpânica). Pouca produção ou ausência de cera resulta, em geral, em uma pele seca com aparecimento de coceira e descamação.

Devemos limpar os ouvidos?

A cera não é formada na parte profunda do canal do ouvido, próxima ao tímpano, mas somente na parte mais externa. Quando um paciente está com cera em cima da membrana timpânica, quase sempre é porque ela foi empurrada com cotonetes, grampos ou palitos, para o fundo do canal, na tentativa de "limpar" o

ouvido. Além do mais, a pele do canal e do tímpano é muito fina e frágil e, conseqüentemente, fácil de ser lesada.

Normalmente, existe um pequeno acúmulo de cera no canal do ouvido que seca e se desprende com o pó e areia nela retidos. Portanto, o ouvido, na maioria das vezes, passa por um processo de autolimpeza. Pode haver também migração (deslocamento) e acúmulo para a parte mais externa do canal; neste caso deve ser feita a remoção da cera, mas somente na entrada do canal.

Em certas circunstâncias pode haver um acúmulo anormal de cera, formando um verdadeiro tampão, ocasionando surdez. Isto ocorre especialmente em condutos auditivos mais estreitos e tortuosos ou nas alterações da pele de revestimento. Quando a cera acumula em excesso ela deve ser removida por um médico, através de lavagens, aspirações ou com instrumentos especiais. Às vezes torna-se necessário usar, previamente, gotas especiais, para amolecer, soltar a cera antes das manobras de remoção. Remoções com lavagens não devem ser feitas se houver perfuração no tímpano; a entrada de água de lavagem através de uma perfuração timpânica irá provocar uma infecção, a otite média. O médico irá se certificar das condições da cera, do canal e da membrana timpânica antes de decidir pelo método de remoção.

Texto adaptado para fins educativos. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/>> Acesso em: 19 fev. 2003.

Texto E - Higiene dos olhos

Os olhos devem ser limpos com água diariamente, especialmente ao acordar, para eliminar as secreções produzidas durante o sono.

Como medida de prevenção para a saúde dos olhos, devemos:

Usar uma boa iluminação para ler. A fonte de luz da esquerda para os destros e da direita, para os canhotos. Aconselha-se usar lâmpadas acima de 60 watts ou fluorescentes.

Não ler em veículos em movimento, já que isso provoca variações na distância entre os olhos e o texto.

Manter uma distância de no mínimo 1,5 metros da TV.

Os pais e professores podem detectar deficiências na visão das crianças, observando sua atitude em relação à leitura e à escrita .

É aconselhável levar a criança ao oftalmologista, periodicamente, e usar óculos quando indicado.

Texto adaptado para fins educativos. Disponível em: <<http://www.portuguese.supranettes.com/>> Acesso em: 19 fev. 2003.

Texto F - Vacinação

Consiste em prevenir e/ou erradicar inúmeras doenças, melhorando desse modo a qualidade de vida de um povo. Melhora as condições de saúde da população infantil e diminui a mortalidade nos primeiros anos de vida.

Com a vacina cria-se imunidade ativa de forma artificial protegendo o indivíduo da doença.

A vacinação em nosso país é coordenada pelo Ministério da Saúde através do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que já existe há 27 anos. O Brasil recebeu da OMS (Organização Mundial da Saúde) o certificado de erradicação da Poliomelite em 1994 e há 10 anos não se registra nenhum caso de paralisia infantil. Várias outras doenças estão controladas: formas graves de tuberculose, tétano, coqueluche, difteria, sarampo, caxumba. Atualmente menores de 2 anos passaram a receber em caráter de rotina a vacina para *Haemophilus influenzae* tipo B (principal causador de meningite) e a vacina para hepatite.

Texto adaptado para fins educativos. Disponível em: <<http://boasaude.uol.com.br>> Acesso em: 19 fev. 2003.

Esquema de imunizações de rotina recomendadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Idade	Vacinas
Ao nascer	BCG + Hepatite B
1 mês	Hepatite B *
2 meses	DTP + Polio + Hib
4 meses	DTP + Polio + Hib
6 meses	DTP + Polio + Hib + Hepatite B
9 meses	Sarampo + Febre amarela**
12 a 15 meses	Tríplice viral + varicela
15 meses	DTP + Polio + Hib
4 a 6 anos	DTP + Polio + Hib
4 a 10 anos	Tríplice viral
14 a 16 anos***	DT (dupla adulta

Fonte Disponível em : <<http://boasaude.uol.com.br>> Acesso em: 19 fev. 2003

* O intervalo mínimo entre 1ª e a 2ª dose da vacina contra hepatite B é de 30 dias

** Nas regiões onde houver indicação de acordo com a situação epidemiológica

*** Reforço a cada 10 anos por toda a vida

BCG: vacina contra a tuberculose

DTP: vacina tríplice contra a difteria, tétano e coqueluche

DT: dupla , tipo adulto, contra a difteria e o tétano.

Avaliação:

Como você avalia a oficina?

☺ **Boa**

☺ **Razoável**

☹ **Poderia ser melhor**

Faça seus comentários, eles são importantes para melhorarmos o nosso trabalho.

Oficina II

“Sexo Seguro e sexualidade na adolescência”



Objetivo

Capacitar equipes interdisciplinares para desenvolver o tema transversal **Orientação Sexual** em suas escolas.

Justificativa

A equipe interdisciplinar da escola realizará um trabalho de esclarecimento e prevenção, contribuindo para que os alunos tenham mais informação e possam assim exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade, evitando os problemas decorrentes do sexo sem prevenção como DST, gravidez indesejada e aborto.

Pauta

- Abertura 05'
- Objetivo da Oficina 05'
- Sensibilização (música "O Xote das Meninas") 10'
- Introdução 05'
- Apresentação das transparências:
 - 1) Desenvolvimento físico; 15'
 - 2) Crianças e jovens em situações de risco; 10'
 - 3) Relações de gênero (músicas: "Homem com H" e "Cor de rosa choque"); 15'
 - 4) Prevenção de DST; 15'
- Intervalo 10'
- Debate 30'
- Dinâmica da AIDS 20'
- Formação de equipes de Orientação Sexual 30'
- Avaliação 05'
- Encerramento 05'

Público alvo: professores, diretores, funcionários, membros do Colegiado Escolar, representantes da comunidade e alunos.

Número médio de participantes: 25 pessoas

Duração: 3h

Recursos necessários:

- cartaz contendo a pauta e os objetivos da oficina;
- cópia dos textos e letras das músicas do módulo
- aparelho de som;
- cd's ou fita K-7 com as músicas "O xote das meninas" de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, "Homem com H" de Ney Matogrosso e "Cor de rosa choque" de Rita Lee;
- aparelho retroprojektor e transparências;
- quadro e giz.

Sensibilização

Objetivo da atividade: refletir sobre as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem na adolescência.

Tempo aproximado: 15 min.

Material: cópia da letra da música "O xote das meninas", cd e aparelho de som.

Processo de trabalho:

- distribuir cópia das letras da música;
- cantar com os participantes a música;
- após o final da música, estimular o grupo a dizer o que entendeu da mensagem da música;

Introdução

Objetivo: a partir da sensibilização através da música começar realmente a discutir a importância da orientação sexual nas escolas.

Tempo aproximado: 10 min.

Material: texto, quadro e giz.

Processo de trabalho:

- ler conjuntamente o texto da Introdução;
- comentar o texto lido;
- anotar no quadro a síntese dos comentários.

Fundamentação teórica

Falar de sexo, sexualidade, gravidez na adolescência, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), drogas, violência, cidadania entre outros assuntos, não é mais uma "obrigação" da escola, é uma necessidade.

Temas ligados à sexualidade afloram na cabeça dos adolescentes de forma natural, modificam comportamentos e despertam muita curiosidade. Eles descobrem o próprio corpo e o interesse pelo sexo oposto aumenta. Vêem imagens eróticas na TV, acompanham assuntos referentes a sexo em revistas e jornais. É uma fase para a qual a escola não pode fechar os olhos ou transferir a responsabilidade para os pais, visto que a educação sexual recebida na escola não concorre com a recebida na família, mas a complementa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o tema transversal "orientação sexual" não deve ser abordado com um caráter normativo, pois se sugere que a escola trabalhe com questionamentos que levem à ampliação dos conhecimentos dos alunos sem interferir na vida particular de cada um. As abordagens do tema devem criar condições favoráveis ao debate e formação de opinião sobre o sexo e a sexualidade.

O trabalho com "Orientação Sexual" nas escolas é interdisciplinar e pode ser trabalhado em diversas áreas do conhecimento, envolvendo assim toda comunidade escolar. O ideal é que sejam realizadas reuniões de planejamento para se decidir como será abordada essa temática e por quanto tempo. Eventos como debates podem ser programados para todo o ano letivo, pois é um assunto que não esgota suas possibilidades de abordagem em um tempo definido.

É importante que se conheça o conteúdo dos PCNs referentes à orientação sexual. Na revista "Nova Escola" edição especial, que traz como tema "Parâmetros Curriculares Fáceis de Entender" há diversas sugestões de como trabalhar a orientação sexual nas diversas disciplinas.

Segundo os PCNs, toda família realiza algum tipo de educação sexual para suas crianças e jovens, retransmitindo seus valores conservadores ou liberais. Em pesquisa realizada pelo Instituto Data Folha em dez capitais brasileiras e divulgada em junho de 1993, 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares.

Discutir e elaborar um Programa de Orientação Sexual requer conhecimento dos temas a serem abordados, sistematização e formação de uma equipe interdisciplinar para coordenar e implementar o Programa.

Todos os currículos de Ciências e Biologia abordam o tema quando tratam do aparelho reprodutor, no entanto, isso se dá em momento e em séries específicas. Os PCNs sugerem que ao fim do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

B "respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantida a dignidade do ser humano;

- B compreender a busca do prazer como um direito e uma dimensão da sexualidade humana;
- B conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual;
- B identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente estereótipos;
- B reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- B identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro;
- B reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir prazer numa relação a dois;
- B proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- B agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo em ações públicas voltadas para a prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS;
- B conhecer e adotar práticas de sexo protegido, desde o início do relacionamento sexual, evitando contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS;
- B evitar gravidez indesejada, procurando orientação e fazendo uso de métodos contraceptivos;
- B desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade."

Os trabalhos de Orientação Sexual nas séries iniciais abordam as dúvidas mais frequentes dos alunos, que querem saber onde, quando e como acontece a relação sexual, a gravidez, o parto e as mudanças da puberdade.

À medida que os alunos vão deixando a infância e entrando na adolescência o nível de complexidade de suas dúvidas e questionamentos vai aumentando, exigindo a discussão de tema mais polêmicos, como masturbação, virgindade, homossexualidade, aborto, prostituição, erotismo, pornografia, disfunções sexuais, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.

Os critérios de seleção das abordagens na Orientação Escolar, segundo os PCNs são os seguintes:

- B relevância sócio-cultural, isto é, conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual;
- B consideração às dimensões biológica, psíquica e sócio-cultural da sexualidade, buscando uma visão ampla e não reducionista das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal;
- B possibilidade de conceber a sexualidade de forma prazerosa e responsável.

Esses conteúdos foram elencados não apenas em seus aspectos conceituais, que garantem informações pertinentes, mas principalmente pelos aspectos procedimentais e atitudinais. Os conteúdos podem ser organizados de acordo com o que a escola deseja abranger e se sugere que sejam contemplados:

- B corpo, matriz da sexualidade;
- B relações de gênero;
- B prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS

Os temas que serão abordados podem e devem ser construídos com os alunos, que podem sugerir temáticas específicas e contribuir com a fundamentação teórica dessas temáticas. O ideal é que a equipe de sistematização do Programa de Orientação Sexual seja formada por todos os segmentos da escola, gerando uma diversidade de opiniões e experiências maior e mais representativa.

O trabalho com Orientação Sexual pode ocorrer num espaço específico ou não. Vai depender da disponibilidade da escola. Os PCNs sugerem que se crie esse espaço e tempo específicos, pois a "...sexualidade se impõe, na sociedade contemporânea, como um dos maiores interesses dos adolescentes, exigindo posicionamentos e atitudes cotidianas. Temáticas como gravidez na adolescência, masturbação, homossexualidade, iniciação sexual, pornografia, erotismo, aborto, violência sexual e outras, são exemplos de questões que extrapolam a possibilidade da transversalização pelas disciplinas e demandam espaço próprio para serem refletidas e discutidas. São temas polêmicos, que envolvem questões complexas e demandam tempo para serem aprofundadas, com ampla participação dos alunos, além de exigirem maior preparo do educador."

Para que o trabalho com Orientação Sexual seja realmente eficaz, é necessário que o projeto pedagógico da escola possua diretrizes claras de como vai se processar a abordagem dessa temática. São necessárias condições de qualidade progressiva e um dos aspectos dessa qualidade é a formação do professor ou profissional de educação, visto que o aprofundamento teórico é importante. Por se tratar de temática interdisciplinar, comporta contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como Educação, História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Psicanálise, Economia, Biologia entre outras. Também é importante a construção permanente de uma metodologia participativa, que envolve o lidar com dinâmicas grupais, técnicas de sensibilização e facilitação de debates, utilização de materiais didáticos que problematizam e gerem o debate que possibilite a discussão dos valores (sociais e particulares) associados a cada temática da sexualidade. Montar um acervo de materiais da escola com textos, livros paradidáticos, vídeos, jogos, exercícios, propostas de dramatização e o que mais for interessante para a temática é importante para a concretização do trabalho. O profissional que se responsabiliza por esse trabalho pode ser um professor de qualquer matéria ou educador com outra função na escola (orientador educacional, coordenador pedagógico, psicólogo), contanto que seja alguém que mantenha contato com os alunos e atue como um interlocutor confiável e significativo para acolher as expectativas, opiniões e dúvidas além de ser capaz de conduzir as atividades sobre o tema.

Texto adaptado para fins educativos. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

Relações de Gênero

Objetivo: esclarecer quais são as questões de gênero que interferem na Orientação Sexual.

Tempo aproximado: 10 min.

Material: letras das músicas "Cor de rosa choque" e "Sou homem com H", CD's ou fita K-7 com as canções, microsystem, quadro e giz.

Processo de trabalho:

- B ouvir e acompanhar as músicas;
- B comparar as duas músicas e buscar estabelecer o que são relações de gênero;
- B escrever no quadro o conceito de "relações de gênero".

Sou homem com H

Ney Matogrosso

Nunca vi rastro de cobra
Nem couro de lobisomem
Se correr o bicho pega
Se ficar o bicho come

Porque eu sou é home
Porque eu sou é home
Menino eu sou é home
Menino eu sou é home

Quando eu estava pra nascer
De vez em quando eu ouvia
Eu ouvia mãe dizer
Ai meu Deus como eu queria
Que essa cabra fosse home
Cabra macho pra danar

Ah! Mamãe aqui estou eu
Mamãe aqui estou eu
Sou homem com H
E como sou

Cor de rosa choque

Rita Lee

Nas duas faces de Eva
A bela e a fera
Um certo sorriso de quem nada quer
Sexo frágil, não foge à luta
E nem só de cama vive a mulher

Por isso não provoque
É cor-de-rosa choque/Oh, oh, oh, oh, oh
Não provoque/É cor-de-rosa choque
Não provoque/É cor-de-rosa choque
Por isso não provoque/É cor-de-rosa choque

Mulher é bicho esquisito
Todo mês sangra
Um sexto sentido maior que a razão
Gata borralheira, você é princesa
Dondoca é uma espécie em extinção

Por isso não provoque
É cor-de-rosa choque/Oh, oh, oh, oh, oh
Não provoque/É cor-de-rosa choque
Não provoque/É cor-de-rosa choque
Por isso não provoque/É cor-de-rosa choque

Relação de Gênero *(Texto adaptado para fins educativos)*

Homens e mulheres são diferentes na aparência física, no comportamento e nas atitudes. A palavra gênero geralmente refere-se a julgamentos sobre masculinidade e feminilidade e esses julgamentos são influenciados pela cultura e pelo contexto social. Em contraste, sexo refere-se a diferenças biológicas.

Todos nós tendemos a aprender muito cedo o que significa ser homem ou mulher. Por meio das interações com a família, colegas, professores e o meio em geral, as crianças começam a formar esquemas de gêneros, ou seja, redes de conhecimento sobre o que significa ser homem ou mulher. Tais esquemas ajudam as crianças a compreenderem o mundo e a orientar seus comportamentos. É por isso que meninas brincam com bonecas e meninos com carrinhos. O meninos são encorajados a serem fisicamente mais ativos e as meninas são encorajadas a serem afetuosas e meigas.

O sexismo deve ser evitado nas salas de aulas. Uma das maneiras de promover a integração entre os alunos é propor equipes de meninos e meninas, evitando com isso que se formem grupos determinados pelo sexo.

Muitos preconceitos estão relacionados à questão de gênero. Certas profissões são tidas como para homem ou para mulher e contribuem para perpetuação do sexismo. O professor pode discutir com os alunos essas questões e pedir aos alunos que lhe ajudem a encontrar tendências de papel sexual em livros, propaganda de revista, programas de TV, noticiários etc.

WOOLFOLK, A. **Psicologia da Educação**. 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

DST e gravidez na adolescência

Objetivo: abordar os principais problemas enfrentados pelos adolescentes que se iniciam sexualmente.

Tempo aproximado: 10 min.

Material: texto, quadro e giz.

Processo de trabalho: ler o texto de forma continuada. Um integrante inicia a leitura, e depois outro componente continua e assim sucessivamente.

Cada vez mais cedo os adolescentes estão se iniciando sexualmente. O impacto sexual dessas experiências sexuais precoces pode ter repercussão na escola, para os alunos envolvidos e os colegas que ouvem falar de tais experiências. As conseqüências da atividade sexual precoce mais negativas são as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a gravidez indesejada. A gravidez indesejada acontece na maioria das vezes nos seis primeiros meses de atividade sexual, quando as adolescentes ainda não tomaram uma decisão sobre que método anticoncepcional utilizariam. Muitas dessas adolescentes não esperavam que a gravidez ocorresse tão rápido! Alguns adultos também temem dar as informações corretas sobre o sexo e

com isso estimular o adolescente a experimentar. A informação é fundamental para se evitar que mais adolescentes desinformadas engravidem.

O drama da gravidez indesejada gera uma situação de estresse muito grande, levando muitas vezes o adolescente a abandonar a escola. A cada ano notamos em nossas salas de aulas adolescentes grávidas. A Orientação Sexual pode contribuir para informar nossos alunos e levá-los a uma atitude mais responsável em relação ao sexo.

Além da gravidez a relação sexual pode levar às Doenças Sexualmente Transmissíveis e com o advento da AIDS muitas campanhas têm sido feitas visto que cada vez mais jovens contraem o vírus HIV.

As Doenças Sexualmente Transmissíveis geralmente são adquiridas através da relação sexual com parceiro(a) infectado(a). Qualquer pessoa pode contrair estas doenças. Por isso, merecem toda a nossa atenção. A maioria delas é fácil de serem curadas, desde que se procure tratamento médico logo no início.

Muitas pessoas têm vergonha de procurar um médico ao contrair uma doença sexualmente transmissível e acabam pedindo conselho a pessoa não habilitada, o que dificulta a cura.

Quando você perceber algum sintoma de doença sexualmente transmissível, deve imediatamente procurar um médico. Com isso, na maioria dos casos, terá rapidamente resolvido o seu problema de saúde, evitando também contaminar outras pessoas.

São exemplos de DST: *AIDS, Cancro Mole, Candidíase, Condiloma, Clamídia, Donavase, Gonorréia, Hepatite B, Herpes Genital, HPV, Linfogramuloma, Pediculose Pubiana, Sífilis, Tricomoníase, Ureaplasma, Uretrite, Vaginose Bacteriana, Vulvovaginites.*

Embora seja praticamente impossível um aluno nunca ter ouvido falar da AIDS, muitas vezes as informações não são consistentes e o uso de preservativo, por todo "folclore" de que "incomoda e interfere no prazer" contribuem para que não seja usado entre os jovens, principalmente, nas primeiras relações sexuais. No adolescente muito jovem, cujo pênis ainda não está completamente desenvolvido, o uso de preservativos de tamanho adulto pode levá-lo a constrangimento emocional e fazer com que o menino não queira usá-lo.

Texto adaptado para fins educativos. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.dstfacil.hpg.ig.com.br/aids_menu.htm> Acesso em 02 out. 2002

Atividade:

Objetivo: incentivar a leitura e a aprendizagem através de textos simples e introduzir o assunto fazendo com que os alunos se sintam mais seguros para a participação durante a apresentação das transparências.

Tempo aproximado: 20 min.

Material necessário: cópia dos textos de 1 a 6, papel e caneta, um dicionário por equipe.

Processo de trabalho: Divida a turma em 6 equipes e classifique-as de A a F. A equipe A trabalhará o texto A e assim sucessivamente. Distribua duas cópias de cada texto por equipe. Peça para que leiam o texto e a seguir debatam o que leram segundo as recomendações abaixo:

A equipe A além de ler o texto ("De onde vem a palavra higiene?") deverá procurar no dicionário e copiar no papel o significado das palavras higiene, saúde, corpo, cuidado, hábitos, conservação e saudável.

A equipe B deverá distribuir tarefas entre seus integrantes e montar uma pequena peça: cada aluno vai representar um personagem e montar sua fala de forma improvisada mas com base no texto. Os personagens são: Dentes (pode ser mais de um aluno), Pasta de dente, Fio dental, Cárie e Doces. Deixe que os alunos usem a criatividade, mas se eles tiverem dificuldade sugira que cada um assuma um personagem e se apresente, como por exemplo: "OI, meu nome é CÁRIE. Eu apareço quando uma certa bactéria, muito chata por sinal, transforma os restos de alimentos que ingerimos, principalmente o açúcar, em ácidos prejudiciais aos dentes. Um dente cariado é um dente que foi atingido por mim "

A equipe C deverá ler o texto e também montar uma peça para mostrar como cuidar dos cabelos e a importância de lavá-los para evitar piolhos.

As equipes D e E apresentarão oralmente para a turma o que entenderam sobre a higiene dos ouvidos e dos olhos respectivamente.

A equipe F fará uma enquete com a turma para saber quem tem cachorro e gatos ou outros animais de estimação e montará uma tabela em que mostre quantos têm animais e quantos são vacinados. Numa próxima aula a equipe também deverá pedir à turma que copie sua carteirinha de vacinas e mostre para a classe, que doenças ela evita.

Apresentação das Transparências

Objetivo da atividade: discutir as orientações dos Parâmetro Curriculares Nacionais (PCNs) sobre o tema Orientação Sexual .

Tempo aproximado: 55 min.

Material: transparências e retroprojektor; textos do módulo em anexo: "Desenvolvimento na adolescência", "O corpo em transformação". Letras de músicas: "Homem com H" e "Cor de rosa choque" e os textos do Módulo: "Relações de gênero", "DST e gravidez na adolescência"

Processo de trabalho:

- analisar as imagens;
- apresentar as transparências e se necessário ler os textos referidos;
- ler e explicar cada transparência;
- fazer com que o público participe da oficina ativamente construindo conceitos e opiniões a partir das transparências.

Transparência 1



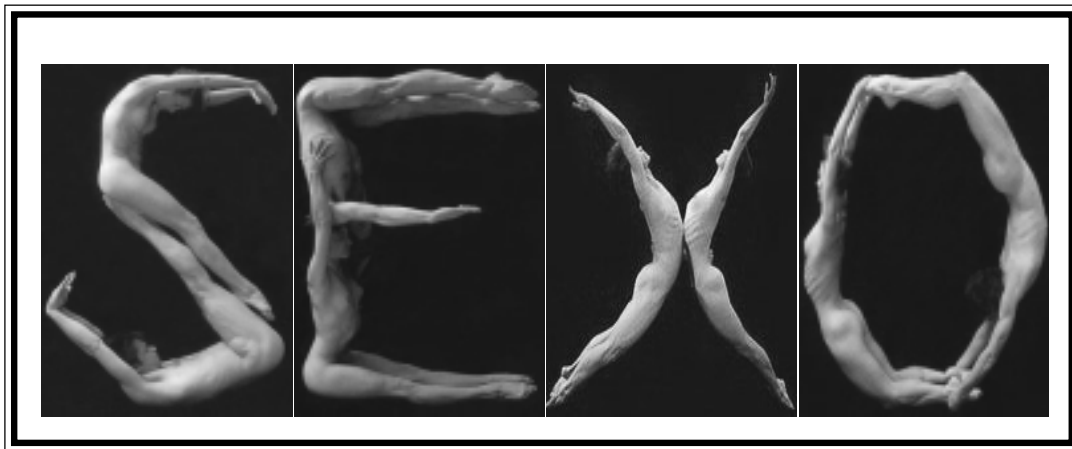
Imagem disponível em: <<http://www.bolsademulher.com/revista>> Acesso em 02 out. 2002.

OBS: As imagens de Adão e Eva que constituem o fundo das transparências foram obtidas através do site: http://www.bolsademulher.com/revista/?id_secao=39&id_materia=370 e as imagens do Alfabeto do corpo foram obtidas no site: <http://www.humorlandia.com.br/01.asp?categ=3>

Sugestões de perguntas:

1. O que você vê nessa imagem?
2. O corpo humano é sempre igual?
3. Quais as principais diferenças entre o corpo do menino e o da menina?
4. Por que existem essas diferenças?

Transparência 2

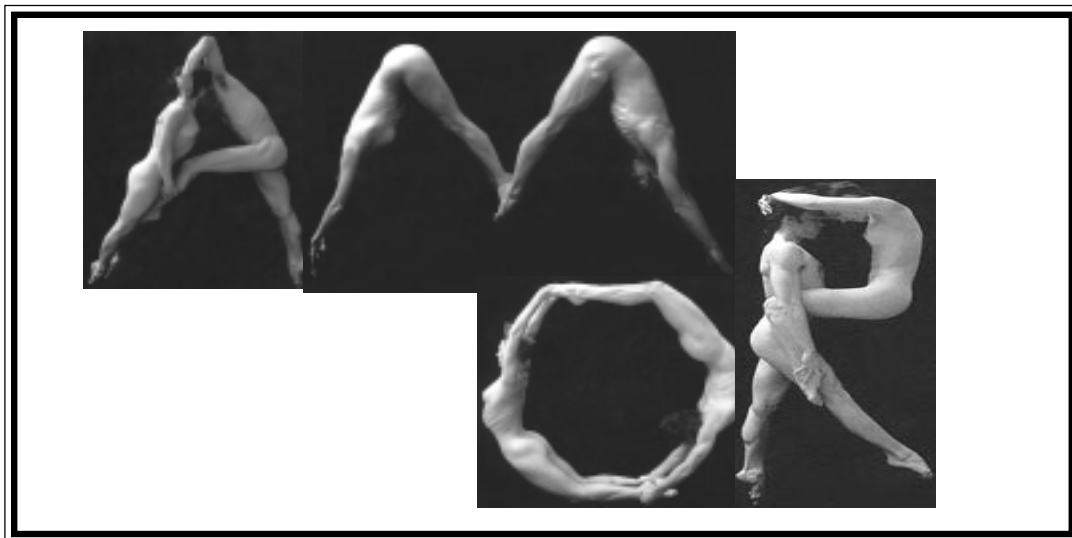


Imagens disponíveis em: <<http://www.humorlandia.com.br/01.asp?categ=3>>

Sugestões de perguntas:

O que é sexo? O que é sexualidade? O sexo é um assunto tratado com naturalidade em sua família?

Transparência 3

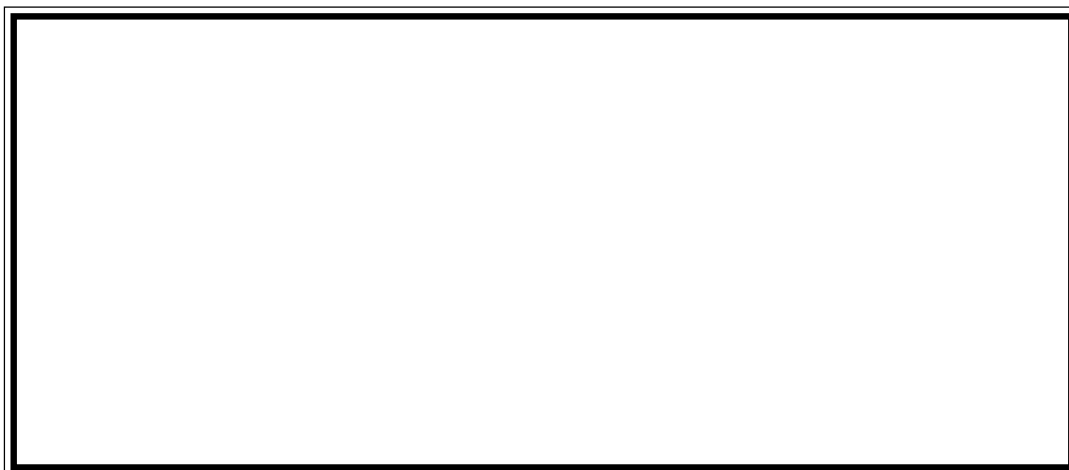


Imagens disponíveis em: <<http://www.humorlandia.com.br/01.asp?categ=3>> Acesso 02 out. 2002

Sugestões de perguntas:

1. Quais as diferenças entre amor e sexo?
2. Só existe amor entre pessoas de sexos diferentes?
3. Existe amor sem sexo? E sexo sem amor?

Transparência 4



Imagens disponíveis em: <<http://www.humorlandia.com.br/01.asp?categ=3>>

Sugestões de perguntas: 1. Vamos pensar em temas relacionados ao sexo e à sexualidade que se iniciem com essas letras. O que lhe ocorre?

2. Desejo, família, fantasia são exemplos de palavras relacionadas ao tema e que podem ser ditas.

Transparência 5

Objetivo da Oficina de Orientação Sexual

Formar equipes interdisciplinares que trabalhem o tema transversal **Orientação Sexual** em suas escolas, contribuindo para que seus alunos tenham mais informações e possam assim exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade.

Transparência 6

“O xote das meninas”

Luiz Gonzaga/Zé Dantas

Mandacaru, quando flora lá na seca	Sapato baixo
É o sinal que a chuva chega no sertão	Vestido bem cintado
Toda menina que enjoa da boneca	Não quer mais vestir timão
É sinal que o amor	Ela só quer, só pensa em namorar
Já chegou no coração	Ela só quer, só pensa em namorar
Meia comprida, não quer mais	De manhã cedo já tá pintada
	Só vive suspirando, sonhando acordada

Transparência 7

“O xote das meninas” (cont.)

O pai leva ao doutô	Chamando o pai de lado
A filha adoentada	Lhe diz logo em surdina
Não come, nem estuda,	Que o mal é da idade e que pra tal menina
Não dorme, não quer nada	Não há um só remédio
Ela só quer, só pensa em namorar	Em toda medicina
Ela só quer, só pensa em namorar	Ela só quer, só pensa em namorar
Mas o doutô nem examina	Ela só quer, só pensa em namorar

Ao terminar a música, discutir a letra e a mensagem.

Por que é justamente na adolescência que a necessidade de namorar se acentua? Qual é o papel dos hormônios nessa fase? Sugerimos que leiam os textos de apoio anexados no final do Módulo.

Transparência 8

Os PCNs sugerem que ao fim do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

- respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantindo a dignidade do ser humano;
- compreender a busca do prazer como um direito e uma dimensão da sexualidade humana.

Salientar a importância de se conhecer quais são as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o tema Orientação Sexual.

Transparência 9

Os PCNs sugerem que ao fim do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: (Cont.)

- conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual;
- identificar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios, analisando criticamente estereótipos.

Transparência 10

Os PCNs sugerem que ao fim do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: (Cont.)

- reconhecer como construções culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra a eles associadas;
- identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro.

Transparência 11 - (Cont.)

Os PCNs sugerem que ao fim do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: (Cont.)

- reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir prazer numa relação a dois;
- proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo em ações públicas voltadas para a prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS;

Transparência 12

Os PCNs sugerem que ao fim do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: (Cont.)

- conhecer e adotar práticas de sexo protegido, desde o início do relacionamento sexual, evitando contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS;
- evitar gravidez indesejada, procurando orientação e fazendo uso de métodos contraceptivos;

Transparência 13

Os PCNs sugerem que ao fim do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: (Cont.)

ter consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade; conceber a sexualidade de forma prazerosa e responsável.

Transparência 14

Os critérios de seleção das abordagens na Orientação Escolar, segundo os PCNs são:

- relevância sócio-cultural, isto é, conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual;
- consideração às dimensões biológica, psíquica e sociocultural da sexualidade, buscando uma visão ampla e não reducionista das questões que envolvam a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal.

Transparência 15

Os conteúdos podem ser organizados de acordo com o que a escola deseja abranger e se sugere que sejam contemplados:

Corpo, matriz da sexualidade; Relações de gênero; Prevenção de DST/AIDS

Transparência 16

Desenvolvimento físico

Pré-escola; Ensino Fundamental; Ensino Médio

Transparência 17

Como lidar com essas transformações

- Não chame atenção desnecessária às diferenças físicas entre os alunos;
- evite organizações da sala de aula baseadas muito obviamente na altura, mas tente colocar os alunos menores em posições de onde possam enxergar e participar das atividades da turma.

Transparência 18

Como lidar com essas transformações (Cont.)

- Evite jogos que chamem atenção para as diferenças de altura, tamanho ou força;
- não use ou permita que os alunos usem apelidos baseados em características físicas;
- ajude os alunos a obterem informações sobre diferenças no desenvolvimento físico, criando projetos de Ciências sobre diferenças sexuais e taxas de crescimento.

Transparência 19

Como lidar com essas transformações (Cont.)

- Organize leituras e discussões que focalizem as diferenças entre as pessoas que amadurecem mais cedo e mais tarde. Assegure-se de que serão apresentados os aspectos positivos e negativos de cada caso;
- Dê aos alunos modelos de pessoas públicas ou da comunidade que tiveram grandes realizações e não se encaixavam nos estereótipos físicos ideais.

Transparência 20

Como lidar com essas transformações (Cont.)

- As preocupações com a aparência e o sexo oposto vão ocupar muito tempo e energia dos adolescentes;
- Permita que os alunos tenham alguns minutos ao final da aula para socializar preocupações;
- Lide com algumas dessas questões relacionado-as com o currículo.

Transparência 21

Crianças e jovens em situação de risco

- Tornar-se adulto é difícil e muitos dos desafios que as crianças encontram ameaçam sua segurança e o seu desenvolvimento pessoal e social;
- O professor pode e deve ajudar os alunos a lidarem com essas situações, sendo muitas vezes os únicos que identificam esses problemas de forma efetiva;
- As crianças e adolescentes podem sofrer abuso dos próprios pais, parentes, amigos e até mesmo de professores.

A tabela abaixo dá uma idéia das características das crianças em situação de risco.

TABELA 1 – INDICADORES DE ABUSO SEXUAL		
	Indicadores físicos	Indicadores comportamentais
Abuso Físico	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Hematomas inexplicados (em vários estágios), vergões, marcas de mordidas humanas, áreas sem cabelo ❖ Queimaduras, especialmente de cigarro ou imersão (como luvas) ❖ Fraturas, lacerações ou luxações 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conduta autodestrutiva ❖ Esquivo e agressivo – extremos comportamentais ❖ Desconfortável com o contato físico ❖ Chega na escola cedo ou fica até mais tarde ❖ Fugas crônicas ❖ Queixa-se de dores ou se movimenta com desconforto ❖ Veste roupas inadequadas para cobrir o corpo
Negligência física	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Abandono ❖ Necessidades médicas insatisfeitas ❖ Fome consistente ❖ Piolhos, estômago distendido, emaciação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Demonstra regularmente fadiga ou apatia e dorme na sala ❖ Rouba comida, mendiga dos colegas ❖ Relata que fica sozinho em casa ❖ Conduta autodestrutiva ❖ Abandono da escola (adolescente)
Abuso sexual	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Roupas íntimas rasgadas, manchadas ou ensangüentadas ❖ Dor ou coceira na área genital ❖ Dificuldade para sentar ou caminhar ❖ Hematomas ou sangramentos nos genitais externos ❖ Doenças venéreas ❖ Infecções urinárias freqüentes 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Retração, depressão crônica ❖ Sedução excessiva ❖ Reversão de papéis, superprotetora com os irmãos ❖ Baixa auto-estima, auto-desvalorização, falta de confiança ❖ Problemas com pares, falta de envolvimento ❖ Mudanças de peso ❖ Tentativa de suicídio (especialmente adolescentes) ❖ Histeria (falta de controle emocional) ❖ Dificuldades escolares súbitas ❖ Brincadeiras sexuais inadequadas ou entendimento prematuro do sexo ❖ Se sente ameaçado pelo contato físico ou proximidade ❖ Promiscuidade

Fonte: WOOLFOLK, 2000. apud T. Bear, Sschenck e L. Buckner. "Supporting Victims of Child abuse." Educacional Leadership, 50(4), p. 44, 1993.

Transparência 23

Fatores relacionados ao abuso de crianças: características dos pais:

- distúrbios psicológicos;
- uso de drogas;
- história de abuso quando crianças;
- favoráveis às surras;
- expectativas exageradas quanto ao comportamento da criança;
- pouca idade (menos de 30 anos).
- baixo nível educacional;
- desejo de satisfazer necessidades emocionais através da criança.

Transparência 24

Fatores relacionados ao abuso de crianças: características das crianças:

- bebê prematuro ou muito doente;
- temperamento difícil;
- desatenção ou hiperatividade;
- problemas de desenvolvimento

Transparência 25

Fatores relacionados ao abuso de crianças: características da família:

- instabilidade conjugal;
- abuso físico da mãe pelo marido ou namorado;
- famílias grandes vivendo em espaço pequeno;
- mudanças freqüentes;
- ambiente doméstico desorganizado;
- falta de emprego fixo;
- outros sinais de alto estresse.

Transparência 26

Fatores relacionados ao abuso de crianças: cultura

Aprovação da força física e da violência como modo de resolver problemas.

Debate

Objetivo: socializar as informações e estabelecer uma linha de raciocínio que contemple a diversidade de opiniões.

Tempo aproximado: 30 min.

Processo de trabalho: iniciar o debate pontuando os aspectos mais importantes apresentados durante a oficina. Estabelecer um tempo de 3 minutos para cada intervenção. Coordenar as perguntas e respostas para que não sejam demasiadamente longas.

Dinâmica da AIDS

Objetivo: demonstrar na prática como a AIDS é de fácil disseminação sem o uso de preservativo.

Tempo aproximado: 20 min.

Material: folha de papel (uma para cada participante) cada uma contendo um símbolo:

+ - significa contaminado com o vírus da AIDS. Ao iniciar a dinâmica, apenas um participante receberá uma folha com esse símbolo.

- significa pessoa que tem parceiro único. Essa pessoa receberá o papel e ficará isolada do grupo.

- é o parceiro da pessoa que tem parceiro único. Essa pessoa receberá o seu papel e ao terminar deverá mostrar o seu papel ao seu parceiro (#).

* - pessoa que só faz sexo com prevenção. Apenas uma pessoa da equipe receberá esse símbolo.

O - todos os demais participantes receberão uma folha com este símbolo. Significa pessoa que faz sexo sem proteção.

Processo de trabalho: as pessoas recebem seus papéis e devem circular pela sala, olhando que símbolo o colega tem. Devem copiar esse símbolo no seu papel. Os participantes devem ser estimulados para fazerem o maior número de observações e anotações possíveis. Após todos os participantes terem feito suas anotações, se diz o que significa cada símbolo. E que cada pessoa que copiou o símbolo + está infectado, com exceção da pessoa com símbolo *, que apesar de entrar em contato com uma ou várias pessoas contaminadas, devido ao uso do preservativo não se infectou. A pessoa que ficou isolada (#) ao copiar os símbolos de seu parceiro (##) perceberá que também se contaminou, pois o seu parceiro se contaminou com outras pessoas e passou para ela.

Terminar a atividade perguntando às pessoas o que elas aprenderam com esta dinâmica. Discutir as implicações do sexo sem proteção.

Formação de equipes de Orientação Sexual

Objetivo: demonstrar que formar uma equipe interdisciplinar na escola para tratar da Orientação Sexual não é difícil, e que com a união de todos é possível desenvolver uma equipe comprometida com a difusão do conhecimento.

Tempo aproximado: 30 min.

Material: papel e canetas

Processo de trabalho: formar equipes e solicitar que façam uma programação de como seria implantar uma equipe de ensino e discussão do tema Orientação Escolar. Não esquecer de nessa programação estabelecer quem são as pessoas, o que cada uma faria, quais os temas que seriam trabalhados, para que séries e em que período. Se fosse necessário compra de materiais, também prever quanto se necessitaria de recursos. Escolher no grupo um representante para apresentar, ao restante, a programação.

Avaliação

Objetivo: captar do grupo as sugestões para melhoria da oficina.

Tempo aproximado: 5 min.

Material: quadro e giz

Processo de trabalho: anotar no quadro as frases: eu sugiro, eu felicito; Consultar as pessoas sobre suas sugestões e o que elas gostaram na oficina. Anotar no quadro. Analisar posteriormente e se necessário fazer as modificações pertinentes para uma próxima apresentação.

Encerramento

Objetivo: finalizar as atividades

Tempo aproximado: 5 min.

Processo de trabalho: agradecer a todos pela presença e colaboração e encerrar as atividades.

Anexos

Higiene de ambientes e locais públicos

Procure conservar sua casa e ambiente de trabalho arrumados e limpos, principalmente, a cozinha e o banheiro. É importante ressaltar que na ausência de materiais de limpeza, vassoura e água resolvem.

Utilize saco plástico para o lixo, reutilize sacos de pão e de compras, mantendo-o em recipiente fechado, não esquecendo de amarrá-los bem quando forem descartados. Isso evitará a propagação de germes e insetos.

Não jogue papel ou objetos no chão, procure sempre uma lixeira para depositá-los. Caso onde você more não tenha lixeira, entre em contato com os órgãos públicos responsáveis e solicite lixeiras para o seu bairro, afinal todos nós somos responsáveis pelo tratamento do lixo.

Quando for a locais públicos como praças, praias e bosques, leve um saco para colocar seu lixo. Depois o deposite em uma lixeira. Não piche os muros, calçadas, bancos ou monumentos públicos.

Higiene dos animais de estimação

Os animais de estimação, se não forem devidamente tratados, podem ser agentes transmissores de doenças. Mantenha os seguintes cuidados:

- Local separado e limpo para habitarem;
- Manutenção da higiene;
- Banhos periódicos;
- Vacinação;
- Recolha sempre as fezes e lave o local onde o animal urinou;
- Evite seu contato direto com crianças.

Pêlos, pulgas, piolhos e secreções podem provocar alergias e transmitir doenças graves. Ao levá-lo para passear, tenha sempre à mão jornal para recolher as fezes.

Promoção da saúde

A Promoção da Saúde consiste em controlar a saúde e desenvolver a aptidão para a satisfação das necessidades e aspirações dos indivíduos, gerando assim um estado de bem estar ou de difícil acesso para a doença.

O conceito de promoção da saúde foi difundido a partir de 1986, data da Conferência Internacional

sobre Promoção de Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em 1986. Essa conferência gerou a Carta de Ottawa, que é considerada como um documento base para a promoção de saúde definindo-a como:

(...)o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente... Assim, a promoção à saúde não é responsabilidade exclusiva do setor da saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.

A Carta de Ottawa advoga que a saúde constitui o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, e que é somente através das ações de promoção que as condições e recursos fundamentais para a saúde se tornam cada vez mais favoráveis. Considera que esses recursos são:

- paz: redução da violência;
- habitação: condições dignas de moradia, tanto em relação ao espaço físico quanto ao assentamento legal;
- educação: cumprimento do ensino compulsório, redução da evasão escolar e revisão da qualidade de ensino;
- alimentação: garantia de política municipal de geração e de mecanismos de troca de produtos alimentícios e, principalmente, garantia de alimento na mesa da família;
- renda: a geração de renda para todos e com volume compatível com a vivência;
- ecossistema saudável: ar puro; água potável disponível 24 horas por dia; alimentos existentes em quantidade suficiente e de boa qualidade;
- os recursos renováveis: o mais importante é o próprio homem, que se renova cada vez que se recupera de um mal-estar... Os serviços de saúde devem estar aptos para atender o homem em todos os seus níveis de complexidade, seja com recursos próprios ou em parceria com outros municípios;
- justiça social e equidade: a iniquidade é caracterizada pela diferença de velocidade com que o progresso atinge as pessoas... avaliada indiretamente pela área geográfica em que o cidadão reside.

Dessa forma é que se busca, através do esquadramento do município em territórios homogêneos, observar os determinantes e suas conseqüências ao bem-estar. A promoção da equidade é feita pela redução dos efeitos nocivos à salubridade e pelo reforço dos fatores positivos.

A Carta de Otawa consolida o compromisso dos participantes em:

- Intervir no domínio das políticas públicas;
- Contrariar pressões a favor de produtos nocivos e a depreciação do meio-ambiente;
- Reorientar os serviços de saúde e sua organização no sentido de promoção de saúde;
- Reconhecer a saúde e sua manutenção como maior investimento e desafio social.

Dicas de locais que prestam serviços de saúde

CAASAH - Casa de Apoio e Assistência ao Portador do Vírus HIV/AIDS

Serviços de infectologia, psiquiatria, nutrição, fisioterapia, enfermagem, serviços social, psicologia, musicoterapia. Com internação para portadores sintomáticos e comprovados do HIV/AIDS, debilitados.

Endereço: Rua Rio Paraguassú, 8 - Boa Viagem/Mont Serrat

Tel: 312-7655 Atendimento gratuito de 2ª a 6ª de 8h às 17h

CAISA - Centro de Assistência Integral à Saúde do Adolescente

Assistência à saúde e ações educacionais (sexualidade, cidadania, prevenção e saúde, aprendendo a aprender, artes plásticas e computação) a adolescentes.

Endereço: Rua Augusto Viana S/N, Canela Tel: 339-6361/9982-7577

Atendimento gratuito diariamente a partir de 13h (enfermagem); 3ª e 5ª de 13 às 19h (médico).

COAS - Centro Referência das DST/CTA

Educação em saúde, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis - DST e AIDS e tratamento das DST em ambos os gêneros de todos os grupos etários, cursos e seminários.

Endereço: Comendador José Alves Ferreira, 240 Garcia Tel: 328-0251 (ramal 240).

Atendimento gratuito das 7h às 19h

GAPA - Grupo de Apoio à Prevenção a AIDS da Bahia

Assistência e assessoria jurídica e assistência psicológica a portadores de HIV e seus familiares.

Endereço: Rua Dias D'Avila, 109, Barra Tel: 264-5528/267-1727

Atendimento gratuito das 8h30 às 12h30 e 14h às 18h

Fundação Cidade Mãe

Destinado a menores em risco social (abuso, pais alcoólatras, pobreza extrema) das áreas onde estão as unidades. Realiza formação para a cidadania, cursos de qualificação profissional, reforço escolar, prevenção do uso de drogas, DST/HIV, sexualidade, violência. Trabalha também com as famílias.

Endereço: Rua Professor Aloísio de Carvalho, 219, Engenho Velho de Brotas. Tel: 381-8542/382-0003

Atendimento gratuito das 7h30 às 11h30 e 13h30 às 16h30

GGB - Grupo Gay da Bahia

Distribuição de preservativos para a população em geral, atendimento jurídico, repasse de informações sobre direitos humanos e DST/AIDS.

Endereço: Rua Frei Vicente, 24 - Pelourinho Tel: 321-1848 / Fax: 322-2552

Atendimento gratuito de 2ª a 6ª 9h às 12h e das 14h às 18h.

Reuniões 4ª e 6ª feiras.

Pastoral da Mulher - Projeto Força Feminina

Visitas, acompanhamento individual, assessoria terapêutica, assessoria jurídica, biodança, dinâmicas de grupo, momentos formativos, oficinas terapêuticas (trabalhos manuais) e dá acolhida a mulheres e adolescentes em situação de risco de prostituição.

Endereço: Rua Saldanha da Gama, n.19 - 1º andar, Praça da Sé - CEP: 40.020-220 Tel: 322-5432

Atendimento gratuito de 2ª a 6ª das 14 às 17h30

Referências:

- Aborto. Disponível em: <www.garotasadolescentes.hpg.ig.com.br/Aborto/metodos.htm - 6k > Acesso em: 20/04/2003.
- ALVIN NETTO, J. Higiene Mental. Disponível em: <<http://www.portalnatural.com.br/>> Acesso em: 18/02/2003.
- A promoção da saúde. Disponível em: <<http://www.medialsaude.com.br/noticia.asp?cod=176>> Acesso em: 18/02/2003.
- Artigos de saúde. Disponível em: <<http://boasaude.uol.com.br>> Acesso em: 19/02/2003.
- Conceito de educação para a saúde. Disponível em: <<http://observaport.ensp.unl.pt/OPSS/Enciclopedia/PQR/P/?page=2><http://observaport.ensp.unl.pt/OPSS/Enciclopedia/PQR/P/?page=2>> Acesso em: 17/02/2003.
- Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/> Acesso em: 02/04/2003.
- Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.dstfacil.hpg.ig.com.br/aids_menu.htm> Acesso em 02/04/2003.
- FORESTI, R. Gravidez na adolescência. Disponível em: <<http://www.nib.unicamp.br>> Acesso em: 20/04/2003.
- Hábitos de higiene. Disponível em: <<http://www.atibaiamania.com.br/artigos/jan/higienemental.htm>> Acesso em: 17/02/2003.
- Hábitos saudáveis. Disponível em: <<http://www.medicina.ufmg.br/az/h.htm#higiene>> Acesso em: 17/02/2003.
- Higiene. Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>> Acesso em: 19/02/2003.
- Higiene ocular. Disponível em: <<http://www.portuguese.supranettes.com/>> Acesso em: 19/02/2003.
- Higiene dos ouvidos. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/>> Acesso em: 19/02/2003.
- Imagem de Adão e Eva. Disponível em: http://www.bolsademulher.com/revista/?id_secao=39&id_materia=370 Acesso em: 02/10/2002.
- Imagens do Alfabeto do Corpo. Disponível em: <http://www.humorlandia.com.br/01.asp?categ=3> Acesso em: 02/10/2002.
- Lista de instituições que prestam serviços de saúde. Disponível em: <<http://www.bemfam.org.br>> Acesso em: 02/04/2003.
- Saúde. Disponível em: <<http://www.superdicas.com/netalmanaque/saude.html>> Acesso em: 17/02/2003.
- Um conceito ampliado de saúde. Disponível em: <http://ids-saude.uol.com.br/SaudeCidadania/ed_02/03_01.html> Acesso em: 18/02/2003.

Livros e periódicos consultados:

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- Geração Saúde. **AIDS e doenças sexualmente transmissíveis**. São Paulo: 2000. (Coleção Sexo e Sexualidade. Brasileitura. São Paulo: 2002).
- MEC. Fundação de Assistência ao Estudante. **Manual do agente de saúde escolar**. 2.ed. Brasília. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Brasília, DF: 2002.
- WOOLFOLK, A. **Psicologia da educação**. 7. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

Notícias

Oficina de Reciclagem

Estela Márcia Veloso Barreto¹

Buscando contribuir para a preservação do meio ambiente, o PGP/LIDERE realizou no dia 8 de maio de 2003 a Oficina de Reciclagem com Materiais Descartáveis no Centro de Aperfeiçoamento Pedagógico de Salvador-CAPS. O evento faz parte das atividades desenvolvidas pelo Projeto Escola Efetiva-PEEF, criado através do convênio PGP/LIDERE com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador- SMEC. Neste Projeto fazem parte 20 escolas da rede Municipal localizadas na periferia urbana.

A Oficina contou com a participação da comunidade escolar das unidades de ensino, da equipe PGP/LIDERE e da equipe da LIMPURB. As atividades foram mediadas pela equipe da LIMPURB com a coordenação de Carine Pinho. Foi realizada uma exposição oral sobre: coleta seletiva de lixo em Salvador; ressaltando a importância do reaproveitamento de materiais descartáveis que poderiam ser transformados em lixo ou em artigos úteis, despertando assim a consciência dos participantes da Oficina, para a importância de preservar o meio-ambiente e a saúde. Depois eles fizeram a demonstração da confecção de vários objetos úteis e com potencial de ser comercializado pela população pobre, com garrafas plásticas tipo Pet (bolsa; “vai e vem”; carro) e instruções de como fazer uma cesta com canudos de jornais velhos.

No encerramento da Oficina a equipe PGP/LIDERE sorteou vários objetos como: bancos, porta-retratos, cesta com flores, porta-lápis, vasos, bandejas, pingo de chuva e embalagens, confeccionados pela equipe do programa.

¹Licenciada em Construção Civil - UNEB. Bolsista PGP/LIDERE. E-mail: estelaveloso@bol.com.br

Palestra Gestão Participativa

Marli Raquel Dias Souza¹

Acontecerá no dia 27 de junho de 2003, no turno vespertino, a palestra Gestão Participativa, que será ministrada pelo Doutor Antonio Cabral Neto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O evento será promovido pelo Programa Gestão Participativa com Liderança em educação PGP/LIDERE.

Questões ligadas a financiamento, descentralização e democratização na área de educação serão abordados, vale a pena conferir.

Os interessados entrem em contato com o PGP/LIDERE através do número 235-8290 e procure Denise Freitas Rocha ou Mara Schwingel.

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária PGP/LIDERE. E-mail: marlids@bol.com.br

PGP/LIDERE

frente e verso

Em sintonia com o meio-ambiente e aproveitando os materiais de uso e consumo diário, o PGP/LIDERE está otimizando o uso de papéis (ofício, envelope, cartolinas etc.).

Sabe como? Utilizando, sempre, frente e verso dos materiais.

Se erramos, viramos o verso da folha e imprimimos novamente. E se ambos os lados já estiverem impressos, aproveitamos o papel de outras maneiras.

Se você dispõe de papéis impressos, que por algum motivo, não tenham mais serventia, entre em contato com Mara Schwingel, vice-coordenadora do PGP/LIDERE, através do telefone (71) 235-8290 e nós iremos buscar o material.

A natureza agradece!

ENTRE EM CONTATO

Este espaço é seu! Expresse suas críticas e sugestões, questione, faça sua avaliação sobre o Informativo GERIR e envie seus comentários.

1) O que você achou deste exemplar (GERIR,v.9,n.31, mai./jun. 2003)?

2) O que mais gostou, o que não gostou?

3) Que assuntos você gostaria de ver no próximo número?

4) Você deseja continuar recebendo o Informativo GERIR?

() SIM () NÃO Por quê?

5) Você gostaria de ser assinante do Informativo GERIR?

() SIM () NÃO Por quê?

6) Que valor você pagaria por cada exemplar do Informativo GERIR?

() R\$3,00 () R\$5,00 () R\$7,00 () outro/Qual?

7) Envie-nos dúvidas, reclamações, sugestões e perguntas nesse espaço ou via e-mail: liderisp@ufba.br

DOBREAQUI

DOBREAQUI

Nome: _____ Aniversário: ____/____/____

Endereço: _____

Bairro _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ E-mail: _____

Telefones: () _____ Profissão: _____

Função: _____ Instituição: _____

OBS: _____

DOBRE

mai./jun.2003
v.9, n.31,

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP
Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE
Av. Adhemar de Barros, s/n, Pavilhão IV, Campus Universitário de Ondina.
CEP 40170-110 Salvador - Bahia, Brasil.
A/C: Profa. Katia Siqueira de Freitas

Informativo GERIR



DOBRE

DOBRE

PASSE COLA AQUI

PASSE COLA AQUI

Remetente: _____

Endereço: _____

CEP:

--	--	--	--	--	--	--	--

 -

--	--

PASSE COLA AQUI